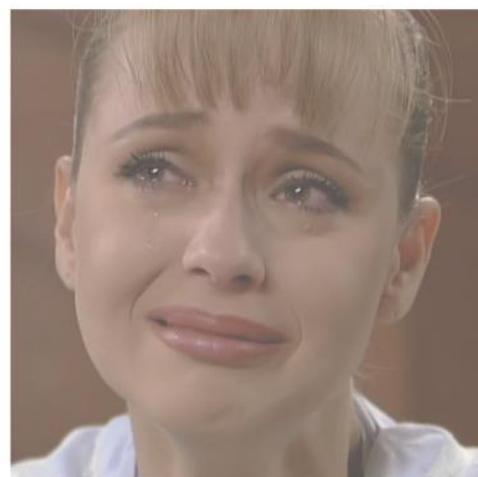
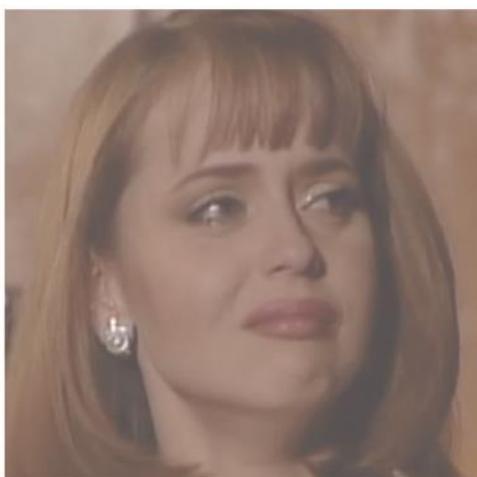


Como ser má

Um estudo de caso sobre as personagens principais da telenovela *A Usurpadora*



Guilherme Maragno Barbosa



Universidade de Brasília

Faculdade de Comunicação – FAC

Comunicação Social – Publicidade e Propaganda

Projeto final em Publicidade e Propaganda

Orientadora Prof.^a Dra. Selma Regina Nunes Oliveira

**Como ser má – um estudo de caso sobre
as personagens principais da telenovela *A Usurpadora***

Guilherme Maragno Barbosa

Brasília

2016

GUILHERME MARAGNO BARBOSA

**Como ser má – um estudo de caso sobre
as personagens principais da telenovela *A Usurpadora***

Monografia apresentada ao Curso de Publicidade e Propaganda da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda.

Orientadora: Prof.^a Dra. Selma Regina Nunes Oliveira.

Brasília

2016

GUILHERME MARAGNO BARBOSA

**Como ser má – um estudo de caso sobre
as personagens principais da telenovela *A Usurpadora***

Monografia apresentada ao Curso de Publicidade e Propaganda da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda.

Orientadora: Prof.^a Dra. Selma Regina Nunes Oliveira.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Selma Regina Nunes Oliveira – Orientadora

Prof. Dr. Sérgio Araújo de Sá – Membro

Prof.^a Dra. Suelen Brandes Marques Valente – Membro

Prof. Dr. Wagner Antonio Rizzo – Suplente

Brasília

2016

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus por tornar tudo possível. Toda a minha experiência na UnB, desde o momento em que passei no vestibular até agora, em meu último trabalho, foi fruto de Sua vontade e bondade. Ele tem me guiado, me ajudado, me capacitado e me abençoado e sempre serei muito grato.

A meus pais, Karla e Alex, e a toda a minha louca família, que sempre me cercou de amor. Eu sei que vocês não entendem muito bem meu tema, e que demorou para perceberem que não era uma brincadeira, mas fico muito grato e feliz em ver que vocês apoiam minhas loucuras de qualquer jeito.

A minha orientadora, Selma, secretamente apelidada por mim de Shakira. Não sei como, mas você, ao contrário de mim mesmo, sempre acreditou que eu ia conseguir e sempre disse o que eu precisava ouvir. Sua sabedoria não apenas me ajudou no meu trabalho, mas abriu meus olhos para todas as possibilidades que a vida reserva para quem vai atrás. Te admiro demais e te aviso quando tudo der certo.

A meu exército, minha segunda família, meu porto seguro que são meus amigos SD, PN, PAM e Xu, sendo esta última a responsável por trazer *A Usurpadora* para a minha vida. Vocês podem ser terríveis e não valer nada, mas são com certeza as melhores pessoas. A todos os meus amigos que me apoiaram, torceram por mim e me defenderam da galera das exatas. Vocês todos tem um lugar especial na minha autobiografia.

Dedico este parágrafo a duas pessoas que salvaram minha vida acadêmica. A primeira, Karina, com tantas crises e conselhos tem a incrível capacidade de me tornar uma pessoa melhor. A segunda, Amanda, já passou por tanta coisa comigo que eu provavelmente deveria mencionar as sete coisas que eu gosto em você: seus *stickers*; suas *playlists*; seus *pokémons*; você me responde às três da manhã; você me faz rir dos meus problemas até eu esquecer que eles existem; você é a única pessoa que eu conheço que vê mais *realities* que eu, além das séries que acabam com a gente. Não seria o mesmo sem você para comentar. E a sétima coisa que eu mais gosto que você faz: *slides* do BBB.

A todos os que vão reclamar por eu não ter citado e, claro, a Xuxa e Jéssica.

Muito obrigado e não se acostumem.

“They say that you should follow and chase down what you dream,
but if you get lost and lose yourself, what does it really mean?”

Troy Bolton e Gabriella Montez

RESUMO

A telenovela é uma forma narrativa relevante no cenário brasileiro. Desde seu surgimento no Brasil, em 1950, este gênero se adaptou às preferências do público e se modificou até adquirir características próprias. O presente trabalho apresenta uma breve retrospectiva da história da telenovela para identificar estas mudanças e, em seguida, descreve as particularidades deste gênero narrativo. Observa-se, também, que as telenovelas mexicanas têm obtido espaço e visibilidade na programação da televisão brasileira, e isto se deve, em parte, às semelhanças que a telenovela apresenta no Brasil e no México. Um exemplo de produção mexicana que obteve grande aprovação do público brasileiro é *A Usurpadora*. Esta trama se destaca pelo fato de as personagens principais, Paola Bracho e Paulina Martins, serem idênticas na aparência mas opostas em seus comportamentos. Para compreender melhor as características delas, foi feita uma descrição sobre o processo de criação de personagens, classificando-os de acordo com sua função dramática. Em seguida, foi feita uma análise de cenas de *A Usurpadora* com objetivo de identificar os elementos constitutivos e dramáticos utilizados para diferenciar Paola e Paulina.

Palavras-chave: Telenovela, personagem, elementos constitutivos, *A Usurpadora*.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	9
1.2 JUSTIFICATIVA	10
1.3 OBJETIVOS	10
1.3.1 Geral	10
1.3.2 Específico	11
1.4 METODOLOGIA	11
1.4.1 Método de pesquisa	11
1.4.2 Método de trabalho	11
1.5 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2. TELENOVELA	16
2.1 HISTÓRIA DA TELENOVELA	16
2.2 ESTRUTURA DA TELENOVELA	18
3. CONSTRUÇÃO DE PERSONAGEM	23
3.1 PROTAGONISTA	26
3.1.1 Heróis	26
3.1.2 Mocinhas	28
3.2 ANTAGONISTAS	29
3.3 PERSONAGENS SECUNDÁRIOS	30
3.4 RELAÇÕES ENTRE PERSONAGENS	31
4. PRODUÇÕES BRASILEIRAS E MEXICANAS	33
4.1 TELEVISÃO E SBT	33
4.2 GÊMEOS NAS TELENOVELAS	35
5. A USURPADORA	37
5.1 TRAMA	38
5.2 FAMÍLIA BRACHO	38
5.2.1 Paulina	38
5.2.2 Paola	40
5.2.3 Carlos Daniel	41
5.2.4 Estephanie	42
5.2.5 Willy	43
5.2.6 Rodrigo	44
5.2.7 Piedade	45
5.2.8 Leda	46
5.3 ANÁLISE	47
6. CONCLUSÃO	61
7. REFERÊNCIAS	66

1. INTRODUÇÃO

Há diversos aspectos que chamam a atenção do público em uma narrativa. A trama em si, a ambientação, o tema, a produção, a direção, entre outros. Contudo, pode-se dizer que há uma peça-chave, presente em todo tipo de narrativa, que se destaca com facilidade: os personagens. O público fala destes como se fossem pessoas reais, presentes no seu dia-a-dia. Criticam, julgam, elogiam, comentam e, principalmente, se envolvem. Esta relação muitas vezes vai além da ficção. Nas palavras de Linda Seger:

A ficção é algo muito poderoso, pois suas personagens podem influenciar nossa vida de várias maneiras. Elas podem servir como inspiração, motivar nosso comportamento, nos ajudar a entender melhor os outros e a nós mesmo a desenvolver uma compreensão mais profunda da natureza humana, e até servir como modelo, levando-nos a tomar certas decisões (2006, p.211).

O fato de que os personagens convidam o espectador a um relacionamento pessoal coloca, muitas vezes, sobre eles a responsabilidade pelo sucesso ou não de determinada produção. Field (2001) afirma que o personagem “é o coração, alma e sistema nervoso de sua história”. Assim, se o personagem principal conquistar o afeto e a torcida do público, a trama cativará a atenção do espectador. Por outro lado, se o protagonista for considerado chato, a trama será tediosa e pouco memorável. De uma forma ou de outra, pode-se afirmar que os integrantes de uma trama são fundamentais para a construção dela.

Há vários casos em que um enredo é construído a partir da polarização entre dois personagens. E na maioria das vezes, esta é feita através da oposição entre um herói e um vilão. Um caso que exemplifica de forma clara esta situação é a telenovela mexicana *A Usurpadora*¹². Nela, há duas personagens principais, as irmãs gêmeas Paulina Martins e Paola Bracho³, em torno das quais a trama é desenvolvida. A primeira é considerada a heroína, e se destaca pelo fato de não cometer nenhuma maldade em toda a história.

¹ No libreto anexo a este trabalho, há um resumo da trama da novela bem como um guia descrevendo os principais personagens.

² A versão de *A Usurpadora* analisada neste trabalho é a telenovela produzida em 1998 pela Televisa, exibida dublada no SBT e no Netflix brasileiro.

³ Ao longo do trabalho, Paulina Martins e Paola Bracho serão muitas vezes referidas apenas por seus primeiros nomes.

Mesmo tendo atitudes consideradas erradas, como fingir ser a irmã e enganar a família Bracho, nenhum destes atos teve motivação maldosa. Ela é totalmente boa: é altruísta, generosa, educada, justa e suas qualidades são a causa da maioria de seus vários sofrimentos. Por outro lado, Paola Bracho não demonstra nenhum sinal de bondade ou empatia em toda a novela. Todas as suas ações buscam favorecer a sua própria pessoa ou simplesmente prejudicar os que a cercam. Ela tem consciência de sua maldade e não faz questão nenhuma em mudar. Assim, observa-se que as duas irmãs são personagens planos⁴ e coerentes, o que facilita seu entendimento. Além disso, são personagens construídas com detalhes nos planos físicos, mentais e emocionais, o que as proporciona maior riqueza de elementos constitutivos⁵. Desta forma, mesmo Paulina e Paola sendo gêmeas idênticas que confundem a maioria dos outros personagens, elas são imediatamente reconhecíveis e diferenciáveis aos olhos do público.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Há personagens que conquistam o público de tal forma que passam a fazer parte do dia a dia das pessoas. E o sucesso de um herói se evidencia de forma diferente ao de um vilão. Enquanto o primeiro pode servir de exemplo de conduta e de superação, o segundo pode se tornar um ícone de liberdade, de bom humor, tendo suas frases e seus bordões repetidos pelos telespectadores.

É certo, também, que por trás de cada personagem de sucesso existe um processo de criação e há características marcantes que os diferenciam, que os tornam únicos. Contudo, os aspectos que tornam um vilão memorável são diferentes dos que fazem um herói ser lembrado. Cada tipo de personagem tem características, funções e objetivos específicos e, no caso das personagens principais da telenovela *A Usurpadora*, isto se mostra de forma particularmente expressiva. Isso ocorre porque a protagonista e a antagonista são irmãs gêmeas idênticas, interpretadas pela mesma atriz. O fato de as

⁴ Personagens planos são aqueles que não agem de forma contraditória e são movidos por um objetivo fundamental. No caso, o principal objetivo de Paulina é proteger a família Bracho e o de Paola é obter satisfação pessoal. Este conceito será melhor explicado no capítulo 3.

⁵ Neste trabalho, compreendem-se como elementos constitutivos aqueles que forem utilizados para caracterizar os personagens. Exemplos destes elementos seriam: postura, gestos, vestimentas, maquiagem, cabelo, pertences, voz, vocabulário.

personagens terem aparência física tão semelhante faz necessário que as diferenças entre elas sejam enfatizadas. Desta forma, o presente trabalho se propõe a responder: Quais são os elementos constitutivos percebidos nas personagens gêmeas Paola Bracho e Paulina Martins que as identificam como heroína ou como vilã?

1.2 JUSTIFICATIVA

Desde a sua primeira exibição no Brasil, em 1999, na faixa de horário das vinte horas, a telenovela mexicana *A Usurpadora* faz sucesso com o público nacional. A trama já foi exibida seis vezes pelo Sistema Brasileiro de Televisão, e continua a obter uma audiência significativa, garantindo sempre o segundo lugar para esta emissora, atrás apenas da Rede Globo. A atriz principal da novela, Gabriela Spanic, tem muitos fãs no Brasil, já visitou o país diversas vezes e participou de diversos programas nacionais.

No caso desta telenovela, a atriz principal interpretava tanto a heroína quanto a vilã da trama. As duas personagens são irmãs gêmeas, de aparência idêntica, mas completamente diferentes em vários aspectos. Tal fato é possível por causa dos vários elementos constitutivos que são usados de forma incisiva para que o público reconheça facilmente as irmãs Paulina e Paola, enquanto os demais personagens sofrem para saber quem era quem.

O êxito alcançado em diferenciar de maneira clara duas personagens fisicamente iguais é um caso a ser analisado. Os elementos empregados para identificar Paulina como heroína e Paola como vilã precisam ser melhor observados, para que possamos entender o que faz o público perceber um personagem como bom ou mau, contribuindo para que sejam capazes de conquistar o público e fazer daquela trama uma narrativa memorável.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Geral

Analisar as personagens Paola Bracho e Paulina Martins, da telenovela *A Usurpadora*, elencando os elementos constitutivos que as identificam, respectivamente,

como vilã e heroína da trama. A partir disto, compreender de que forma os elementos constitutivos da protagonista e da antagonista desta trama são inseridos e utilizados ao longo do enredo.

1.3.2 Específicos

Realizar uma revisão histórica da telenovela no Brasil. Fazer um levantamento de telenovelas brasileiras e mexicanas, identificando semelhanças entre elas. Estudar os diferentes gêneros narrativos. Identificar a estrutura de uma telenovela, comparando-a com outras formas narrativas. Compreender o processo de construção de personagens, classificando estes de acordo com suas funções.

1.4 METODOLOGIA

1.4.1 Método de pesquisa

Para um trabalho acadêmico, é essencial que seja identificado o método de pesquisa utilizado pelo autor. A partir dele, é possível compreender a forma com que o pesquisador abordará seu problema de pesquisa e a maneira como serão buscados os objetivos do trabalho. No caso desta pesquisa, o método utilizado é qualitativo, o que significa que os objetos de estudo serão compreendidos como membros integrantes do processo cognitivo e que será atribuída uma significação para cada um. Assim, as análises levarão a diferentes conclusões e a interpretações (SANTAELLA, 2001, p.143).

A primeira parte deste trabalho pode ser definida como uma pesquisa exploratória. Segundo Gil, o objetivo deste tipo de pesquisa é “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias” (2008, p.27) que, no caso deste trabalho, são relacionados às telenovelas e ao processo de construção de personagens. Contudo, na parte final do trabalho, é utilizado o método analítico para fazer a descrição dos elementos que caracterizam e diferenciam as personagens Paulina e Paola. Assim, esta análise tem caráter de pesquisa descritiva, pois utiliza de um método padronizado para levantar dados e busca a “identificação da existência de relações entre variáveis, pretendendo determinar

a natureza deste relação” (GIL, 2008, p.28). No caso deste trabalho, estas variáveis são justamente os elementos constitutivos que identificam as personagens analisadas.

1.4.2 Métodos de trabalho

Para dar início ao trabalho, será necessário elaborar um resumo da telenovela *A Usurpadora*, com a história narrada e com uma descrição dos personagens principais. Isto será utilizado para que possam ser feitas aplicações dos conceitos descritos e comparações com outras obras apresentadas. A partir deste resumo, será possível também compreender esta pesquisa sem necessidade de se assistir *A Usurpadora* integralmente.

Em seguida, será feita uma breve revisão histórica da telenovela no Brasil. As informações apresentadas têm como objetivo demonstrar a forma como este gênero narrativo cresceu no país até chegar ao ponto de liderar a audiência nacional e sustentar economicamente grandes emissoras de televisão. A partir disto, com base principalmente nas obras *Telenovela: um olhar do cinema* (2008) de José Roberto Sadek, e *A telenovela* (1987) de Samira Youssef Campedelli, será descrita a estrutura de uma telenovela. Serão explicadas as principais características que diferenciam este gênero narrativo dos demais, bem como os elementos utilizados para compor uma trama. Para poder exemplificar os conceitos apresentados, será feita um levantamento de telenovelas brasileiras e mexicanas que tenham sido memoráveis para compor o repertório desta pesquisa. Estas serão comparadas entre si, a fim de perceber diferenças e ressonâncias na forma de estruturar uma telenovela.

Posteriormente, a pesquisa trata conceitos relacionados à construção de personagem. Serão descritos métodos utilizados para constituir um personagem, baseados principalmente na obra de Linda Seger, *Como criar personagens inesquecíveis* (2006). Também serão apresentadas formas de classificar um personagem, de acordo com sua essência e com sua função na trama. Para complementar, serão explicadas formas de tornar um personagem coerente, compreensível e identificável para o espectador.

Como a primeira parte do trabalho descreveu principalmente telenovelas brasileiras, será necessário fazer uma breve explicação sobre as diferenças entre as produções nacionais e as mexicanas. Isto tem como objetivo demonstrar o contexto em que *A Usurpadora*, uma telenovela produzida no México, se insere no Brasil e como o público brasileiro recebe este tipo de narrativa. Além disto, também haverá um levantamento de narrativas de diversos gêneros que apresentem irmãos gêmeos em suas tramas, para demonstrar a recorrência deste recurso, base dramática de *A Usurpadora*.

Por fim, para compreender a construção de personagens marcantes e para entender melhor a estrutura da telenovela, será feito um estudo de caso sobre a produção mexicana *A Usurpadora*. Será feita uma breve revisão histórica das circunstâncias em que o roteiro foi escrito e produzido. Em seguida, serão analisadas cenas marcantes da telenovela, com objetivo de identificar os elementos constitutivos que caracterizam e diferenciam Paola e Paulina, bem como de verificar a transformação das personagens ao longo da trama. Para organizar a análise, a história será dividida em fases, de acordo com as mudanças identificadas nas personagens principais ao longo da história, e para cada fase será escolhida uma cena ou uma sequência de cenas que demonstrem claramente a forma como as personagens são caracterizadas em cada parte da trama. Serão escolhidas tanto cenas em que as personagens aparecem juntas, para identificar os elementos utilizados para diferenciá-las, quanto cenas em que os outros personagens identificam diferenças entre as duas irmãs, além de cenas marcantes com diálogos e expressões característicos da vilã e da heroína.

1.5 REFERENCIAL TEÓRICO

Para a realização do trabalho, foi necessário um levantamento de diferentes obras que trazem análises e definições dos elementos da narrativa, principalmente dos que se relacionam com o personagem. Entre os conceitos que serão abordados no trabalho estão os de herói, vilão, além de outras formas de classificar os personagens. Além disso, foram levantados estudos que busquem maior compreensão acerca de mito e de imaginário, os quais são componentes essenciais a serem levados em consideração para uma construção eficiente de personagens.

O livro *Da criação ao roteiro*, de Doc Comparato (1995), traz uma visão desconstruída de um roteiro. Nesta obra, são apresentados os elementos que constituem uma narrativa, em detalhes, explicando a função de cada um deles para o conjunto da obra. Com relação à figura dos personagens, o autor afirma que eles “sustentam o peso da ação e são o ponto de atenção mais imediato para os espectadores”, o que reforça a importância deste estudo.

A obra *Aspectos do Romance*, de E. M. Forster (1927), apresenta uma série de conceitos que dizem respeito à narrativa e aos personagens. É desta que surge, por exemplo, a noção de personagens planos e redondos. Estes primeiros são aqueles com

menos variação em suas ações, e que muitas vezes são arquetípicos ou mesmo caricatos. O autor exemplifica: “Os personagens realmente planos podem ser expressos em uma frase, como ‘Eu nunca vou desistir do Sr. Micawber’. Assim, temos a Sra. Micawber – ela nunca desiste do Sr. Micawber e esta é ela” (tradução nossa⁶). Já personagens redondos apresentam maior complexidade, mais incoerências, variações ou surpresas. Forster exemplifica a atuação de cada tipo de personagem e explica como diferenciá-los: “O teste para um personagem redondo é se ele é capaz de surpreender de maneira convincente. Se ele nunca surpreende, ele é plano. Se ele não convence, é um personagem plano fingindo ser redondo” (tradução nossa⁷). O autor ressalta, ainda, a importância de haver os dois tipos de personagem em uma narrativa. “Um romance complexo geralmente requer personagens tanto planos quanto redondos” (tradução nossa⁸). Há autores que considerem estas definições ultrapassadas. Contudo, tratando-se de telenovelas, produtos da indústria cultural, especialmente das produções mexicanas, caracterizadas pela tipificação e pela caricatura, estes conceitos são adequados.

Um estudo relevante acerca dos mitos e da estrutura narrativa é trazido no livro *Jornada do Escritor*, de Christopher Vogler (1998). O livro se baseia nos conceitos da *Jornada do Herói*, explorados no livro de Joseph Campbell (1949), elaborados por meio da identificação de um padrão na constituição das narrativas. Em sua obra, Vogler analisa estes conceitos e aplica os mitos abordados de forma a elaborar um manual para roteiristas, o qual é considerado essencial até para os grandes profissionais desta área. Com os estudos abordados nesta obra, é possível analisar e desconstruir a maioria das formas narrativas, inclusive as telenovelas.

Outro manual desconstrutivo sobre a estrutura narrativa é a obra *Como criar personagens inesquecíveis* (2006), de Linda Seger. Esta obra possui o diferencial de se aprofundar na forma como um personagem é construído, desde os primeiros momentos de pesquisa do roteiro. Os conceitos trazidos pela autora são baseados em experiências profissionais na área de roteirização e são aplicáveis tanto a obras escritas quanto a

⁶ No original: “The really flat character can be expressed in one sentence such as “I never will desert Mr. Micawber.” There is Mrs. Micawber—she says she won’t desert Mr. Micawber, she doesn’t, and there she is”.

⁷ No original: “The test of a round character is whether it is capable of surprising in a convincing way. If it never surprises, it is flat. If it does not convince, it is a flat pretending to be round”.

⁸ No original: “A novel that is at all complex often requires flat people as well as round”.

produções audiovisuais. A autora esmiúça as várias facetas que um personagem pode possuir e permite que o leitor construa e analise personagens com maior profundidade.

Personagens femininos historicamente possuem funções diferentes das que os masculinos apresentam. Desta forma, é necessário estudar melhor estas funções específicas para se compreender a construção de uma mulher em uma narrativa. Selma Oliveira, em seu livro *Mulher ao quadrado* (2007), traça um panorama sobre os diferentes tipos de personagens femininos, trazendo importantes conceitos como o de *mocinha* e o de *vilã*.

Para que se possa analisar uma telenovela, é importante compreender sua história e os elementos que a diferenciam dos demais formatos narrativos. José Roberto Sadek traz em sua obra *Telenovela: um olhar do cinema* (2008) um estudo aprofundado sobre este tipo de narrativa, em comparação com o cinema clássico. Sobre o formato da telenovela, o autor afirma: “Trata-se de um novo tipo de discurso, repleto de ações com sentido dramático ou sem ele, em uma nova mídia” (p.82). Através da observação de vários filmes e telenovelas e da comparação entre os mesmos, o autor traz importantes conceitos que ajudam a compreender a estrutura narrativa característica da telenovela.

Todas estas obras serviram de base para a elaboração deste trabalho. Outras publicações, como a obra *A Telenovela* (1987) de Samira Youssef Campedelli, e *Manual do Roteiro* (2001), de Syd Field, foram usadas para complementar, reforçar e até contrapor os conceitos e abordagens trazidos. Desta forma, os objetivos do trabalho poderão ser melhor explorados e as conclusões mais fundamentadas e pertinentes.

2. TELENOVELA

As telenovelas são apenas uma entre as várias maneiras de se contar histórias. Assim como as demais formas narrativas, “são produtos culturais expressos por um conjunto de signos” (SADEK, 2008, p. 18). Esta definição permite observá-las do ponto de vista da comunicação, visto que são uma forma de transmissão de conhecimento, assim como as primeiras narrativas, que surgiram concomitantemente à linguagem em si, com o *Homo Sapiens*, como explica Sadek.

Todas as narrativas têm em comum o fato de estarem transmitindo uma mensagem. Entretanto, Todorov explica que não existe uma forma pura de narrativa, antes “toda narrativa é uma escolha e uma construção; é um discurso e não uma série de acontecimentos” (1979, p.108). Assim sendo, cada forma narrativa possui características próprias em sua estrutura. Mídias e públicos são alguns exemplos de fatores que influenciam na constituição da estrutura base de uma forma narrativa. Uma história contada em duas horas, em uma sala de cinema, não tem o mesmo formato de uma que é apresentada durante oito meses em um canal de televisão aberta. Desta forma, é seguro dizer que a telenovela possui características que a diferenciam das demais narrativas. Assim, para melhor compreender as especificidades da telenovela, é necessário revisitar um pouco de sua história.

2.1 HISTÓRIA DA TELENOVELA BRASILEIRA

Uma forma comum de se chamar a telenovela é “folhetim eletrônico”. Essa expressão remete a um antecessor da telenovela que foi importante para o desenvolvimento das narrativas no Brasil. Sadek afirma que “é razoável pensar que o Brasil se alfabetizou enquanto lia folhetins” (2008, p.31). Isto se baseia no fato de que enquanto o país estava em processo de alfabetização, os folhetins atingiram o auge de sua popularidade. O autor continua dizendo que, desta forma, as histórias parceladas foram adquirindo sucesso cada vez maior. Depois dos folhetins dos jornais, os cinemas passaram a exibir tramas divididas em capítulos, as rádios investiram nas cada vez mais populares radionovelas, até que, na década de 1950, esta tendência chegou à televisão, que havia sido recém implementada no país.

Logo no início da telenovela no Brasil, os responsáveis por estas produções eram os profissionais da área do rádio. Sadek afirma que eles foram “compulsoriamente deslocados para as telenovelas” (2008, p.34), e assim tiveram que se adaptar ao novo modelo midiático. O autor explica que esta é a principal razão pela qual as telenovelas brasileiras são bem mais verbais do que visuais: são herdeiras diretas das radionovelas. Sadek completa afirmando: “Esses traços mantêm relação íntima e talvez inconsciente com a tradição oral que predominou no Brasil da pré-história à alfabetização em massa do começo do século XX” (p.34).

Em sua obra *Memória da telenovela brasileira* (1982), Ismael Fernandes relata que a primeira telenovela brasileira foi *Sua Vida Me Pertence*, exibida em dois capítulos semanais, em 1950. A obra protagonizada por seu autor, Walter Forster, ao lado de Vida Alves, com quem dividiu o primeiro beijo da televisão brasileira.

Em 1963, estreou na TV-Excelsior a primeira telenovela diária no Brasil: *2-5499 Ocupado*, do argentino Tito de Miglio. A trama foi protagonizada por Tarcísio Meira e Glória Meneses, que estrelaram uma série de outras produções nas décadas de 1960 e 1970. Campedelli (1987) traz mais informações sobre a narrativa: “A razão do título é a função de telefonista do presídio, exercida pela heroína, por quem o herói se apaixona, através do contato possível – a voz –, sem saber de sua condição real”.

Os anos seguintes foram decisivos para a consolidação da telenovela. Em 1964, foi exibida na TV Tupi a produção *O Direito de Nascer*, do cubano Felix Caignet, que obteve elevados índices de audiência. Além disso, também em 1964 foi fundada a TV Globo, líder de audiência desde a década de 1970, responsável por consolidar a forma brasileira de fazer telenovela.

Outro marco na teledramaturgia brasileira foi a telenovela *Beto Rockfeller* (1968). Lopes (2003) explica que esta trama rompeu com o modelo vigente de se fazer telenovelas fantasiosas e extremamente dramáticas, com figurinos excêntricos e em lugares distantes. Nesta época, a cubana Glória Magadan era a responsável pelo núcleo de telenovelas da TV Globo, lutando pela liderança da audiência. Magadan escrevia, supervisionava e produzia as telenovelas da emissora, todas com estas características fantasiosas. *Beto Rockfeller* foi a primeira a romper com este modelo, introduzindo o público a um universo mais próximo de sua realidade, com personagens mais humanizados. Lopes elenca as inovações trazidas por esta produção, a qual “trouxe a trama para o universo

contemporâneo das cidades grandes brasileiras, [...] introduziu a linguagem coloquial, o humor inteligente, uma certa ambiguidade dos personagens e, principalmente, referências compartilhadas pelos brasileiros” (p.24). Como resultado disto, o público passou a preferir telenovelas com estas características. Isso resultou na demissão de Glória Magadan da TV Globo. A cubana foi substituída por Janete Clair, que escreveu uma série de tramas com histórias e personagens tipicamente brasileiros. A partir disto, a teledramaturgia nacional se consolidou e ganhou reconhecimento internacional e a TV Globo se consagrou como líder de audiência e como uma das principais produtoras e exportadoras de telenovelas do mundo.

A partir deste breve histórico da telenovela no Brasil, é possível observar que a telenovela possui características muito próprias. Estas serão melhor esmiuçadas no tópico seguinte, que buscará descrever a estrutura da telenovela.

2.2 ESTRUTURA DA TELENOVELA

Para prosseguir com o estudo e compreender melhor a estrutura específica da telenovela, é necessário conceituar esta forma narrativa. Samira Campedelli, em sua obra *A Telenovela* (1987), apresenta um conceito relevante:

A telenovela é um tipo especial de ficção. Desenrola-se segundo vários trancamentos dramáticos, apresentados aos poucos – história parcelada. Tem um universo pluriforme, exigindo hábil manuseio para a condução dos desdobramentos da fábula – cada pedaço tem seu próprio conflito a ser trabalhado (p.20).

A produção de uma telenovela envolve diversos profissionais e longas jornadas de trabalho. Lopes traz informações precisas sobre este processo: “O capítulo diário possui, em média, 34 cenas gravadas, o que corresponde a 112 filmes de cinema. São 20 horas de gravação e 27 horas de edição para um capítulo de 45 minutos no ar. [...] A produção envolve uma média de 200 pessoas” (2003, p.22).

Os programas de televisão em sua maioria têm como característica a serialização. Isto os diferencia do cinema e da literatura, que apresentam obras completas. José Roberto Sadek explica que a serialização faz com que o público adquira tanta familiaridade com a trama e com as personagens que é possível compreender a história mesmo se alguma informação for perdida. Além disso, isto exige que o espectador tenha a disciplina de

assistir ao programa todo dia, em um mesmo horário, como se fosse um processo natural (2008, p.33).

A telenovela é apenas um tipo de narrativa televisiva seriada. Além dela, existem as minisséries e os seriados. Sadek os diferencia da seguinte forma: minisséries são obras fechadas, com início, meio e fim definidos antes da veiculação; seriados são programas que apresentam um determinado universo de personagens, mas os episódios são independentes entre si; e a telenovela é uma história dividida em capítulos sucessivamente complementares. Nesta, o autor afirma que “o sentido geral do conjunto é previsto inicialmente, mas seu desenrolar e desenlace não são previamente decididos; durante seu desenvolvimento, pode receber novos personagens e dar novos direcionamentos para as várias tramas que compõem o todo” (2008, p.33).

Estas definições revelam uma característica importante da telenovela: a obra não é fechada, é escrita ao longo da produção. Fatores como audiência, respostas do público, interesses dos produtores e dos patrocinadores podem influenciar a trama. Lopes explica que há uma convenção de que a telenovela vá ao ar com apenas 25 capítulos gravados, para que a produção possa acontecer pensando nas possíveis mudanças no roteiro (2003, p.27). Há casos em que um personagem secundário conquista o público e ganha mais destaque, outros em que o vilão se torna tão popular que o autor sente-se pressionado a dar-lhe um final feliz. Campedelli fala sobre esta particularidade da produção das telenovelas:

Falso demiurgo, o telenovelistas se diferencia muito do romancista. Este apresenta uma obra acabada, um universo fechado – escreve o romance e o publica. A relação autor/obra/público vem depois, em consequência.

O telenovelistas obedece a um processo mais temerário – o *processo do enquanto*, como definiu precisamente Janete Clair. Escreve a obra aos poucos, lidando com um universo aberto, aleatório. (1987, p.16)

Rose Calza define o processo de produção de uma telenovela como “um espetáculo intersemiótico de entretenimento” (1996, p.13). A autora prossegue: “é um caminho a se seguir por trilhas que se emaranham ao *plot* (enredo da história) através de histórias paralelas que desenvolvem o enredo”. Isto revela a característica da telenovela de possuir várias histórias que ocorrem concomitantemente e se influenciam entre si. No exemplo de *A Usurpadora*, enquanto ocorre a trama que envolve a adaptação de Paulina na casa dos Bracho, também são exibidas cenas que mostram o trajeto que Paola percorre na Europa, que vão culminar no acidente desta. Com isto, Paulina ficará desesperada e

achará que a vilã morreu. Campedelli complementa esta ideia quando afirma que, nesta forma narrativa, a trama “faz-se, ao contrário do romance, e identicamente ao folhetim, por agregação, por justaposição” (1987, p.20).

Esta característica da telenovela, que Doc Comparato (1983) chama de *multiplot*, muitas vezes traz uma complicação para os autores no momento de concluir a trama. Sadek explica: “como, no momento final, muitas tramas, romances e complicações precisam ser resolvidos, eles acabam sendo menos elaborados” (2008, p.86). Entretanto, o autor prossegue, explicando como este problema se resolve: “a essa altura, o que importa é acomodar os diversos interesses, agradar ou surpreender a audiência e não mais mantê-la ligada à história que termina”. Isto é visto em *A Usurpadora* quando Leda tem sua última cena: a personagem desiste de Carlos Daniel e afirma que vai seguir com a vida na Europa, tudo em menos de trinta segundos.

Apesar desta variedade de histórias paralelas em uma única telenovela, elas se desenvolvem de forma tradicional. Calza relata que a estrutura da telenovela é geralmente “mantém procedimentos narrativos que respeitam a ordem cronológica das ações, o encadeamento [...], a lógica da casualidade, o estatuto do princípio-meio-fim, com base maniqueísta do Bem e do Mal alicerçando tudo” (1996, p.17). Esta é uma estratégia utilizada para manter o interesse do público nas produções: utilizar a familiaridade para não causar estranhamento.

Além disso, outro importante recurso típico das telenovelas utilizado para prender a atenção do espectador são os chamados ganchos. Calza explica que “a força dramática dessa forma narrativa é, prioritariamente, interrompida pelos ganchos – ou técnica de corte” (1996, p.18). Antes de cada intervalo comercial e ao final de cada capítulo, alguma ação é interrompida em seu clímax, através de um corte na edição, o que cria um suspense. A autora justifica isto dizendo que esta técnica foi herdada dos folhetins e é utilizada para que o espectador tenha interesse no bloco ou no capítulo seguinte. Isto mostra como a edição influencia o ritmo da narrativa. Sadek comenta este fenômeno: “Enquanto os atos no teatro e no cinema são submetidos aos motivos dramáticos internos às tramas e às histórias, nas telenovelas eles são definidos e decididos na edição, em função de forças extradramáticas e extradiagéticas” (2008, p.62). Assim, tendo em vista o caráter *multiplot* da telenovela, compete à direção geral e à equipe de edição a tarefa de definir o ritmo da trama, ao selecionar quais cenas de quais personagens serão exibidas em cada capítulo e em que ordem aparecerão.

Este formato dinâmico da telenovela permite alguns elementos que não são possíveis em outras formas narrativas. Um deles é a presença de ações sem drama. Muitas vezes há cenas que poderiam ser descartadas na edição, por não movimentarem a trama ou não trazerem repercussões, mas que são exibidas e aceitas pelo público. Segundo Sadek, isso ocorre porque “a evolução da trama é menos importante que a movimentação dos personagens, mesmo que ela traga fatos pouco relevantes” (2008, p.78). Neste contexto, são inseridas cenas de *merchandising*. Devido à elevada audiência das telenovelas no Brasil, diversas marcas pagam as emissoras para que sejam escritas cenas com objetivo de divulgar seus produtos ou serviços. Assim, são criadas, por exemplo, cenas em que personagens que se aproximem do público-alvo de uma determinada marca conversam sobre as qualidades e vantagens dela.

Um exemplo polêmico disso ocorreu na telenovela *Carrossel* (2012). Em uma cena, o personagem Cirilo recebeu roupas da marca Brandili. Ao ver os produtos, o personagem sonha com um momento em que Maria Joaquina, seu interesse amoroso, que o desprezou durante toda a trama, afirma que graças a suas roupas Brandili ele estava bonito. Cirilo acorda e a história continua, sem nenhuma influência desta cena. Este ocorrido foi criticado, afirmando que o público da novela, composto em sua maioria por crianças, estava sofrendo influências negativas⁹.

Há ainda um outro tipo de ação sem drama, as chamadas cenas de *merchandising social*. Nestas, há uma incorporação das características sócioeducacionais do noticiário para trazer destaque a determinados temas e problemas da sociedade. Desta forma, há, por exemplo, cenas que médicos falam sobre a importância de prevenir contra alguma doença, personagens discutem a importância de doar órgãos ou o trabalho de uma ONG é alvo de debate e reverência nos diálogos (LOPES, 2003, p.26).

Outro elemento típico da telenovela que não é comum em outras formas narrativas é a utilização de coincidências para mover a trama. Sadek explica que, no cinema, este elemento não convence a audiência e não é bem-vindo. Por outro, o autor afirma: “Nas telenovelas, esses elementos abundam, muitas vezes para remediar um problema

⁹ O CONAR recebeu denúncias afirmando que o merchandising tentava influenciar crianças que não seriam capazes de perceber a cena como uma forma de publicidade e seriam levadas a acreditar na necessidade efetiva de se obter os produtos exibidos. A partir disto, o CONAR mudou seu regulamento, especificando a proibição de merchandising em programas destinados ao público infantil.

extradiagético. Há coincidências que facilitam o entrelaçamento das tramas de diversos núcleos” (2008, p.74). Desta forma, a grande quantidade de informações e de histórias torna aceitável o uso deste elemento. No caso de *A Usurpadora*, toda a trama é iniciada através de uma coincidência: Paola viaja escondida para a cidade em que Paulina mora e vai exatamente para o clube no qual ela trabalha, no horário em que a heroína está lá.

Há ainda um componente muito importante para qualquer telenovela: os personagens. Estes serão os responsáveis por apresentar a trama e criar laços com a audiência. Por esta razão, é comum que se refiram a telenovelas pelo nome de seu personagem mais marcante. Isto demonstra a importância que este elemento tem. Assim, o capítulo seguinte será destinado a descrever o processo de criação de personagens.

3. CONSTRUÇÃO DE PERSONAGENS

Um dos mais importantes elementos de qualquer narrativa, incluindo as telenovelas, são os personagens. Linda Seger afirma categoricamente que “grandes personagens são essenciais para quem deseja criar uma boa história de ficção” (2006, p.09). Isto revela a importância de se compreender como ocorre o processo de criação de um personagem de sucesso.

Há muitos elementos presentes na construção de um personagem. Edward Morgan Forster (2002, p. 33, 34) afirma que os personagens são reflexo do autor. Os personagens são condicionados à forma como o autor enxerga as outras pessoas e a si mesmo. Muitas vezes as características dos personagens estão presentes em seu criador, apenas adaptadas a seu trabalho. Seger afirma que a criação dos personagens inicia a partir da experiência de vida de cada autor. Porém, a autora prossegue e afirma que isto não é suficiente. É necessário um processo de pesquisa acerca do universo que envolve o personagem, para acrescentar detalhes que não fazem parte do repertório do autor (2006, p.16).

Forster afirma, ainda, que para um personagem ser real, ele deve ser convincente (2002, p.46). E para isto ocorrer, o autor deve saber absolutamente tudo sobre o universo do personagem, mesmo que nem tudo seja relatado. Isto dará ao público a sensação de que mesmo o que não é explicado na obra possui uma explicação. Desta forma, o personagem e sua história se tornarão consistentes e reais (2002, p.47). Isto implica, também, na necessidade de que se crie uma *backstory* para os personagens. O autor deve saber que circunstâncias da vida de personagem o levaram a sua atual situação. Syd Field descreve a criação como um processo de se fazer perguntas e obter respostas, desde o nascimento do personagem até o seu momento atual (2001, p.28). Seger explica a importância disto, mas afirma também que “nem sempre é necessário que a informação de *backstory* apareça diretamente no enredo” (2006, p.65).

A partir do momento em que a história de um personagem está clara para o autor, este deve definir quais as necessidades do personagem. De acordo com Field (2001), ao descrever estas necessidades, o autor pode criar obstáculos que concederão tensão dramática para a trama e gerarão conflitos (p.31). A forma como um personagem tenta ultrapassar obstáculos revelará muito de sua personalidade. Segundo Seger, “as personagens, assim como as pessoas, possuem uma certa essência em suas personalidades, que define quem realmente são, e o que devemos esperar de suas atitudes”

(2006, p.42). Isto significa que os personagens devem possuir características que as tornem reconhecíveis, consistentes e confiáveis diante do público. No caso de uma telenovela, o espectador que acompanha um personagem ao longo de meses deve, baseado em suas características essenciais, prever a forma como ele vai tomar decisões e reagir diante das situações.

Entretanto, muitas vezes o público é surpreendido pelas ações dos personagens. Isto ocorre porque, “por natureza, o ser humano é imperfeito e, portanto, contraditório e conflituoso” (COMPARATO, 1995, p.128). Desta forma, assim como na vida real, muitos personagens possuem conflitos internos, contradições, paradoxos. Segundo Seger “os paradoxos não negam as consistências, mas simplesmente as reforçam” (2006, p.45). Estes elementos são utilizados para que o personagem não seja estereotipado e se torne mais fascinante para o espectador. Nas palavras de Christopher Vogler, “um personagem dilacerado por forças opostas, que o puxam em sentidos contrários para o amor e o dever, já nasce interessante para uma plateia” (1998, p.41).

Como já mencionado anteriormente, Edward Morgan Forster divide os personagens em planos e redondos conforme a ausência ou a presença de contradições. Esta divisão é apresentada por Forster com objetivo de ajudar os romancistas a desenvolver as relações em sua obra. Segundo a classificação do autor, personagens planos são aqueles que podem ser definidos em apenas uma frase. Eles possuem um único objetivo, uma característica que os torna imediatamente reconhecíveis e não mudam. É o caso de Paola Bracho: ela é totalmente má e só se preocupa com seu bem estar. Seu único objetivo é saciar seus desejos pessoais, os quais se resumem em ganhar dinheiro, seduzir os homens que a interessem e prejudicar sua irmã. Já os personagens redondos, são mais complexos, possuem as contradições e paradoxos abordados anteriormente. O autor afirma que uma boa narrativa sabe combinar os dois tipos de personagem (2002, p. 48-56). Doc Comparato afirma que, “enquanto a conduta das ‘personagens planas’ é previsível, a das ‘redondas’ é, por vezes, uma surpresa” (1995, p.129). Em *A Usurpadora*, Estephanie Bracho é um dos poucos personagens redondos. Em toda a trama, ela é dividida entre duas motivações: agradar seu marido e preservar sua dignidade. A personagem surpreende quando desiste de sua aparência religiosa e recatada para finalmente tentar reconquistar seu marido. A ideia da surpresa é trabalhada por Forster, que afirma que, se um personagem consegue surpreender de maneira convincente, ele é de fato redondo. Caso contrário, é plano (2002, p.56).

No âmbito da telenovela, José Roberto Sadek cita Pallottini (1998, p.66) para dizer que o público prefere os personagens planos. O autor justifica este fato afirmando que este tipo de personagem é mais facilmente identificado, assimilado e memorizado pelo espectador, o que permite um processo de comunicação mais eficiente. Por esta razão, ocorre o seguinte fato, explicitado por Sadek:

Nas telenovelas vemos, com grande frequência, personagens – inclusive alguns protagonistas – tipificados, imutáveis, absolutos, permanentes e unicamente bonzinhos, malvados, ingênuos, trapaceiros, esnobes, românticos, sofredores, autoritários etc, como se fossem uma música de uma só nota (2002, p.97).

Para conhecer o caráter e a intenção de um personagem, é preciso observar suas atitudes. “As *atitudes* comunicam as opiniões, os pontos de vista, e as diferentes posições que cada personagem assume em determinadas situações. Assim, têm o papel de definir as personagens, de conferir-lhes profundidade, ao mostrar o modo como encaram a vida” (LOPES, 2006, p.48).

Comparato destaca esta necessidade de se exteriorizar o que está no interior do personagem. Assim, o autor afirma que os pensamentos de um personagem devem ser expressos através de suas falas, e seus sentimentos por meio de suas ações (1995, p. 125). No caso das telenovelas, Sadek aponta a responsabilidade do diretor e do ator, que precisam trabalhar de forma que os olhares, gestos, ações e expressões dos personagens transpareçam seu universo interior (2008, p.103).

Como consequência disso, na medida em que um personagem sofre transformações internas, estas serão refletidas também externamente. Comparato afirma que estas mudanças serão refletidas “no rosto, na maneira de caminhar, de vestir, na postura etc.” (1995, p.131). No caso de Paulina e Paola, a forma de expressar as intenções, as transformações sofridas ao longo da trama e as consequentes mudanças de atitudes serão identificadas e analisadas no capítulo 5.

Seeger complementa esta ideia afirmando que um resultado da necessidade de se expressar fisicamente as intenções é o fato de os personagens serem, em sua maioria, extrovertidos. Esta é uma característica necessária aos personagens que movem a trama e criam os conflitos da história (2006, p.90). E isto se aplica a todos os tipos de personagem que influenciam na trama de alguma forma, tanto protagonistas, como antagonistas e até mesmo personagens secundários.

É importante que se faça distinção entre estas três categorias. Compreender as características particulares de cada uma influenciará no processo de criação e possibilitará uma melhor dinâmica entre os personagens. Seger explica que é conveniente criar personagens que ajam de forma distinta, que se complementem no universo narrativo. Assim, serão descritas no tópico subsequente as características e particularidades destas três categorias de personagem.

3.1 PROTAGONISTAS

Na maioria dos casos, o protagonista é o principal responsável pelo andamento da trama. Comparato afirma que “são pressupostas no protagonista determinadas características que geram uma interação máxima com a história” (1995, p.123). Em *A Usurpadora*, Paulina está no centro da trama, a qual move à medida que ela toma decisões e interage com os demais personagens.

Devido ao caráter *multiplot* da telenovela, é comum que haja mais de um protagonista em cada trama. No exemplo de *A Usurpadora*, Paulina divide o posto de protagonista com Carlos Daniel, mas os dois personagens possuem funções diferentes. Por isso, é necessário que se faça uma nova subdivisão dentro da categoria de protagonistas: heróis e mocinhas.

3.1.1 Heróis

Os heróis são responsáveis por estabelecer uma conexão com o público e levá-lo a torcer por seu êxito. Por isto, é necessário que o espectador se identifique com o herói. Vogler (2006), ao citar as principais características do herói, afirma que eles “são impelidos pelos impulsos universais que todos podemos compreender: o desejo de ser amado e compreendido, de ter êxito, de sobreviver, de ser livre, de obter vingança, de consertar o que está errado, de buscar autoexpressão” (p. 40). Em *A Usurpadora*, a heroína da trama é Paulina, que é motivada principalmente por desfazer todo o mal que os antagonistas, principalmente sua irmã, fizeram.

Como resultado desta identificação, o público passa a compreender a história do ponto de vista do herói. Vogler afirma que o espectador transfere uma parte de sua identidade para o herói e se transforma nele (2006, p.40). Assim, o autor prossegue

dizendo que, com objetivo de manter esta conexão, o herói não pode ser totalmente tipificado. Antes, deve possuir características e até mesmo falhas que sejam comuns aos humanos comuns, como raiva, competição e desespero (p.41). No caso de Paulina, por mais que ela não cometa atos maldosos, ela comete erros e até crimes ao longo da história, movida por medo e por desespero.

Entretanto, Sadek (2008) contrapõe esta ideia, afirmando que, no caso das telenovelas, os heróis geralmente possuem caráter estereotipado. Como visto anteriormente, o autor afirma que o público prefere personagens planos, por serem mais facilmente identificados. Sadek prossegue dizendo que para mostrar para o espectador este caráter tipificado, estes personagens são obrigados a repetir diversas vezes as mesmas frases, o que resulta no fato de que suas características conflitantes e humanizadoras sejam colocadas em segundo plano, principalmente aos olhos do público (p.96). Campedelli vai ao encontro da visão de Sadek e fala sobre a necessidade de que o herói da telenovela tenha caráter tipificado para representar a luta do bem contra o mal:

O dever de um personagem-herói é ser herói, isto é, encarnar virtudes, lutar pela justiça, nunca perverter a ordem, ser ético, ser estético. [...] As únicas realidade, na maioria das telenovelas, são entidades. O humano não lhe convém. O bem e o mal são muito mais reais que os seres que os experimentam; é preciso ver este universo à luz de uma relação, de uma ideia fixa que se desenvolve [...] em figuras rígidas e sob a forma de estruturas binárias que são os símbolos umas das outras. (1987, p.56)

Em ambos os casos, há características que são essenciais para se identificar um personagem como um autêntico herói. Uma delas é o fato de que ele precisa evoluir. Vogler explica que o herói ultrapassa obstáculos, provações, recebe conselhos, e todo esse processo faz com que o personagem cresça e ganhe aprendizados. Além disso, o autor afirma que o herói precisa ser o personagem mais ativo do enredo, aquele que mais influencia na trama. (2006, p.41).

Vogler enfatiza também que um dos aspectos fundamentais do herói é a sua disposição em se sacrificar pelo bem dos outros. “É comum que as pessoas pensem no Herói em termos de força ou coragem, mas essas qualidades são secundárias em relação à capacidade de sacrifício — esta, sim, é a verdadeira marca do Herói” (2006, p.41). O autor explica que a necessidade de que o herói se sacrifique revela uma característica destes personagens: eles precisam enfrentar a morte, seja esta literal ou simbólica (p.41). Em *A Usurpadora*, Paulina mostra mais uma vez ser a heroína da história quando faz um

grande sacrifício, no momento em que resolve se entregar para a polícia para proteger a família Bracho, principalmente a irmã. A heroína enfrenta uma espécie de morte simbólica, a cadeia, onde sofre provações e enfrenta antagonistas.

3.1.2 Mocinhas

Segundo Oliveira, este tipo de personagem foi criado não para si, mas para acompanhar o herói (2007, p.60). São protagonistas, estão no centro da história, são alvos dos vilões, mas estão sempre ao lado do herói, que solucionará toda a trama. Em geral, a principal função deste tipo de personagem é ser resgatado pelo herói, sendo muitas vezes um prêmio adquirido após a derrota do vilão.

Beleza, lealdade, bondade, honestidade, romantismo, ingenuidade e castidade são as características utilizadas por Oliveira para descrever a mocinha. (2007, p.60) A autora afirma que sua fragilidade reforça a força do herói, como numa relação criança/adulto. “A fragilidade e a docilidade fazem-na criança a ser protegida a todo momento. A ingenuidade transforma-a em presa fácil e constante de vilões” p.61).

No caso de *A Usurpadora*, a impressão inicial é a de que Paulina é a mocinha. De fato, em alguns momentos, ela exerce a função de mocinha, como quando ela é salva da cadeia pelo doutor Edmundo Serrano. Entretanto, na maior parte da trama, ela é a principal responsável por fazer oposição, mesmo involuntariamente, a Paola. Paulina desfaz as maldades de sua irmã, enfrenta diversos antagonistas menores, ajuda a maioria dos personagens, faz de tudo para que sua irmã se afaste da família Bracho, se sacrifica e até enfrenta uma morte simbólica na prisão. Analisando a novela como um todo, é Paulina que passa por todos os estágios da Jornada do Herói, descrita por Campbell (2007). Assim, por mais que Paulina possua a bondade, a beleza e a docilidade da mocinha tradicional, esta não é sua principal função na trama. Por outro lado, há Carlos Daniel, que apesar de declarar oposição a Paola, não consegue agir contra a vilã. Ele é manipulado por Leda e tem sua liberdade comprometida por Paola, que não lhe dá o divórcio. Somente com a morte de Paola, Carlos Daniel e Paulina conseguem ser felizes juntos. Desta forma, Carlos Daniel foi o prêmio obtido pela protagonista quando a vilã foi derrotada. Todos estes fatores indicam que, em *A Usurpadora*, o personagem que exerce a função de mocinho, com toda a sua beleza e fragilidade, é Carlos Daniel.

3.2 ANTAGONISTAS

Segundo Seger, antagonista é todo elemento da trama que se opõe ao protagonista e aos seus objetivos. Esta oposição pode ocorrer por ser a função de determinado elemento na trama ou pode ser advinda da maldade de algum outro personagem. Neste segundo caso, o antagonista também pode ser chamado de vilão (2006, p.150). Christopher Vogler afirma que o próprio herói pode exercer função antagônica quando seus sentimentos interiores o atrapalham em alcançar seus objetivos. Todavia, quando há um vilão, este irá usar suas forças para ir de encontro ao herói, com objetivo de prejudicá-lo (2006, p.66).

Ainda segundo Vogler, a principal função dramática do antagonista é desafiar o herói a superar os obstáculos. “Costuma-se dizer que uma história é tão boa quanto seu vilão, porque um inimigo forte obriga o herói a crescer no desafio” (2006, p.65, 66). Desta forma, o vilão geralmente executa diversas maldades e causa estragos no universo do protagonista. E, segundo Seger, há uma tendência de que as motivações por trás destas ações não seja explicada, criando personagens planos e caricatas, que são totalmente maus, sem explicação aparente. É o caso de Paola Bracho, principal vilã de *A Usurpadora*. A personagem tem como principal função na trama atrapalhar Paulina e impedir que a irmã seja feliz. A vilã elabora planos e reúne aliados para prejudicar Paulina desde o primeiro capítulo, sem motivo lógico, com total consciência de sua maldade.

Entretanto, Seger (2006) afirma que é possível que o vilão não seja estereotipado. Para isto, é necessário que se explore a *backstory* deste personagem, para tentar justificar suas ações. Assim, uma vez que as motivações do vilão forem esclarecidas, ele não será um antagonista simplesmente mau, mas sim alguém que acredita estar agindo certo (p. 151 e 152). Ainda no caso de *A Usurpadora*, a vilã Estephanie age muitas vezes com maldade. Entretanto, é possível compreender que suas ações são decorrentes de sua crença no fato de que Paulina é tão má quanto Paola e de seu desejo desesperado em manter um casamento estável.

Comparato (1995) afirma: “dizer que o antagonista é o contrário do protagonista é uma afirmação estereotipada e didática; no entanto, está próxima à realidade” (p.136). Isto se justifica no fato de que o herói e o vilão devem representar a luta do bem contra o mal. Para que fique claro na trama quem representa o bem e quem faz oposição ao bem,

é necessário que os personagens sejam opostos. Este é o principal fundamento para as personalidades diametralmente opostas de Paulina e Paola.

Aristóteles, em sua obra *Arte Poética*, afirma que se um personagem for totalmente mau, o público irá rejeitá-lo. Por isto, é necessário que os vilões, mesmo os planos, tenham alguma característica admirável. Vogler cita vilões da Disney, como Cruela, Capitão Gancho e a rainha má da Branca de Neve e afirma: “Eles são ainda mais deliciosamente sinistros por causa de suas qualidades de refinamento, poder, beleza ou elegância”. Nas telenovelas, é comum que as vilãs sejam personagens extremamente elegantes, bonitas, bem vestidas e tenham um cruel senso de humor, para conquistar o afeto do espectador. Oliveira (2007) descreve estas personagens: “a vilã [...] é caracterizada por sua beleza, sensualidade, perfídia, maldade, lascívia, deslealdade e ardileza” (p.60). Há vários exemplos disto, como Carminha, de *Avenida Brasil*, Tereza Cristina, de *Fina Estampa*, Soraya, de *Maria do Bairro*, Raquel, de *Mulheres de Areia* e a própria Paola Bracho.

Vogler descreve ainda uma outra forma de antagonista, que o autor chama de Guardiã do Limiar. Estes não são os principais antagonistas, mas são obstáculos para o protagonista. Muitas vezes, eles estão ligados ao vilão principal da história, mas às vezes eles procuram ajudar o protagonista, impondo alguma barreira ou desafio. Sua função dramática é testar o herói e, conseqüentemente, o preparar para o confronto com o antagonista principal (2006, p.54 e 55). Em *A Usurpadora*, há diversos exemplos de personagens cuja função principal na história é a de ser Guardiã do Limiar, como Leda, Willy, Estephanie, Antônia, delegado Merino, Amador, fiscal Zapata, Elvira, entre outros. Além disso, ao longo da trama, alguns personagens que não são necessariamente antagonistas exercem a função antagonista e agem como Guardiã do Limiar. É o caso de Carlos Daniel, quando age contra Paulina por influência de Leda, Rodrigo; diversos membros da família Bracho, quando pensam que Paulina é, na verdade, Paola; e a própria Paulina, quando se entrega para a polícia e se recusa a aceitar que a tirem da cadeia.

3.3 PERSONAGENS SECUNDÁRIOS

Na maioria dos casos, os personagens principais não são suficientes para compor uma narrativa. Por isso, geralmente é necessário criar personagens secundários,

coadjuvantes. Linda Seger (2006) explica que a introdução destes enriquece a trama e a confere maior profundidade (p.133).

Seger afirma que, ao se fazer uma narrativa, é preciso saber quais personagens são necessários para contar a história. Isso evitará a introdução arbitrária de personagens que não farão diferença na trama. A autor enfatiza que personagens demais tornam a narrativa confusa para o espectador (2006, p.134 e 135).

Muitas vezes, os personagens secundários são elementos utilizados para afirmar determinadas características dos personagens principais ou da trama como um todo (SEGER, 2006, p. 135). Em *A Usurpadora*, a única função de Lizzete é mostrar a forma como Paulina e Paola lidam com a maternidade. Já os vários empregados da família Bracho mostram sua condição financeira e também revelam o comodismo de seus patrões. Além disso, por meio de Piedade, que aparece rezando em diversas cenas, é mostrado para o público que a telenovela compartilha dos valores da religião Católica.

3.4 RELAÇÕES ENTRE PERSONAGENS

Os personagens não constroem a trama separadamente. É a maneira como eles se relacionam que move a história. Seger (2006, p.106 e 114) afirma que as tramas são movidas pelo conflito ou pela atração entre os personagens. Os personagens podem se opor, por causa de algum contraste, ou podem se atrair e lutar para que haja uma união.

Este recurso de criar uma atração entre dois personagens é a base da maioria das telenovelas. Rose Calza (1996, p.14 e 15) afirma que a maioria delas possui dois protagonistas que querem ficar juntos e um antagonista que impede que isto ocorra. Desta forma, há uma barreira entre os protagonistas que precisa ser desfeita para que a trama seja solucionada. Linda Seger comenta a utilização deste recurso:

Construir a barreira pode ser algo difícil. Ela tem que ser tênue o suficiente para permitir que o amor e a afeição que existe entre as personagens possa atravessá-la, mas ao mesmo tempo, tem que ser forte o bastante para que ao menos uma das personagens compreenda a importância de não ceder à atração (2006, p.109).

Outra forma de se explorar a atração entre os personagens para mover a trama é utilizar o chamado *triângulo amoroso*. Este recurso, muito utilizado nas telenovelas, consiste no fato de um personagem se envolver romanticamente com dois personagens e

ser obrigado a escolher entre um deles. Desta forma, “o drama decorre da dificuldade de se tomar essa decisão ou das consequências dessa decisão” (SEGER, 2006, p.123). Um exemplo de triângulo amoroso em *A Usurpadora* ocorre quando Paulina tem que tomar a decisão entre se casar com Edmundo, por sua gratidão a ele, ou com Carlos Daniel, com quem havia prometido para a irmã que nunca se relacionaria.

Além de explorar a atração entre personagens, também é comum que se crie o conflito através do contraste entre eles. Quando há uma dupla de personagens com características opostas, eles se tornam mais fortes individualmente e sua relação se torna mais conflituosa, tornando a trama mais dinâmica. Segundo Linda Seger: “O contraste – mais do que qualquer outro atributo – define uma dupla de personagens. Os opostos realmente se atraem, e ao contrastar uma dupla de personagens, obtém-se uma dinâmica mais marcante” (2006, p.110). Isto se aplica quando os personagens têm uma relação antagônica e se enfrentam, mas também quando eles são ambos protagonistas e têm que lidar com suas diferenças. A trama toda de *A Usurpadora* é baseada no contraste entre Paulina e Paola. Apesar de serem fisicamente iguais, suas personalidades são totalmente divergentes. Os objetivos das duas na trama são opostos e não podem se cumprir ao mesmo tempo, o que as deixa em constante conflito. Esta oposição fortalece e destaca as características individuais das personagens: A bondade de Paulina faz com que Paola se torne ainda mais malvada, ao mesmo tempo em que o humor e o dinamismo de Paola fazem com que Paulina muitas vezes se torne tediosa aos olhos do público.

Contudo, há uma relação de atração entre as duas, pois Paulina desenvolve um afeto pela irmã. Há uma barreira neste caso que é o ódio que Paola sente por sua gêmea, e esta barreira só é vencida na hora da morte da vilã, quando esta pede perdão e Paulina prontamente o concede.

Desta forma, a relação entre os personagens é tão importante quanto as individualidades de cada um deles. As características de cada personagem são fortalecidas e suas contradições são evidenciadas a partir destas relações. Seger (2006, p.116) afirma que a forma como um personagem influencia o outro pode tornar a narrativa memorável. A autora conclui afirmando que “são os conflitos e contrastes que criam o drama entre as personagens, e provam que relacionamentos podem ser tão marcantes e memoráveis quanto qualquer personagem por si só” (p. 132).

4. TELENOVELAS MEXICANAS

As telenovelas mexicanas possuem algumas diferenças com relação às brasileiras, mas também possuem várias semelhanças. Lopes, falando sobre as características da telenovela, exemplifica este fato:

Embora a versão fantasiosa, também conhecida como mexicana, procure se manter distante do comentário social e político e não admita o humor, a versão nacional, apesar de incorporar comentários sobre assuntos contemporâneos, também se rege fortemente pelas origens folhetinescas do gênero (2003, p.24).

Com esta afirmação, entende-se que, por mais que a telenovela brasileira, diferentemente da mexicana, muitas vezes traga um discurso de conscientização da sociedade, os enredos delas são parecidos. Lopes (2003, p.25) elenca alguns dos recursos dramáticos mais comuns, usados nos dois tipos de telenovela: identidades falsas, presente em *A Usurpadora* e em *Paraíso Tropical*; troca de filhos, presente em *Maria do Bairro* e em *Senhora do Destino*; pais desconhecidos, presente em *Marimar* e em *Amor à Vida*; heranças repentinas e ascensão social via casamento, que fazem parte da trama de todas as telenovelas da *Trilogia das Marias*, de *A Usurpadora* e até de *Avenida Brasil*.

Na televisão brasileira, as telenovelas mexicanas podem ser assistidas principalmente no SBT. A emissora possui um contrato de exclusividade de transmissão das produções da rede mexicana Televisa. Esta relação entre as duas redes televisivas será melhor analisada no item seguinte.

4.1 TELEVISÃO e SBT

A Televisa é a maior cadeia televisiva do México. O conglomerado da Televisa é formado por quatro canais: Canal de las Estrellas, FOROtv, Canal 5 e Galavisión. A história da Televisa está diretamente ligada ao governo mexicano, que no século passado investiu em pesquisas na área de emissoras televisivas e outorgou concessão de canais de televisão a um grupo privado, no qual o próprio governo investiu por vários anos. Gómez (2002) explica os resultados destes investimentos no rumo da televisão mexicana:

Assim, os presidentes mexicanos que se seguiram continuaram preservando e alentaram o monopólio do que, com os anos, chegou a ser a Televisa do México, em benefício do qual eliminaram os interesses de competição de outros grupos, que procuravam obter também concessões para abrir outros canais (2002, p. 60, 61).

O Sistema Brasileiro de Televisão possui uma parceria com a Televisa para coprodução e adaptação de telenovelas. Além disso, o SBT exibe com exclusividade produções da emissora mexicana desde a década de 1980. Como resultado desta parceria, o SBT adquiriu o direito de transmissão de alguns de seus programas de maior audiência: as séries, a mais famosa sendo *Chaves*, e as telenovelas exibidas durante a tarde.

As telenovelas da Televisa mais reprisadas pelo SBT são *Marimar* (1994), *A Usurpadora* (1998) e *Maria do Bairro* (1995), tendo sido exibidas, respectivamente, cinco, seis e sete vezes neste canal. As três produções possuem vários pontos em comum. *Marimar* e *Maria do Bairro*, juntamente com *Maria Mercedes* (1992), fazem parte da chamada *Trilogia das Marias*, série de telenovelas estreladas pela mexicana Thalia. Elas contam a história de pobres moças chamadas Maria, que passam por muito sofrimento até obterem seus finais felizes, com amor e muito dinheiro. A história de *A Usurpadora* é semelhante: Paulina passa por uma série de infortúnios até sair da condição de pobre moça do interior para respeitada e rica mãe de família.



Logomarca de *Maria do Bairro*.



Logomarca de *Marimar*.

As semelhanças não são coincidências. Tanto a *Trilogia das Marias* quanto *A Usurpadora* são obras da cubana Inês Rodena, adaptadas por Carlos Romero, dirigidas por Beatriz Sheridan, exibidas no *Canal de las Estrellas*, da Televisa, na década de 1990. A equipe da emissora mexicana percebeu que a fórmula utilizada estava atraindo audiência e se manteve nela. Os produtores destas telenovelas também tinham como objetivo que a protagonista de *A Usurpadora* fosse Thalia, que estava no auge do sucesso após terminar *Maria do Bairro*, mas a atriz declinou o convite da produção. Contudo, mesmo sem repetir a protagonista, alguns importantes membros do elenco da *Trilogia das Marias*, como Fernando Colunga, o galã de *Maria do Bairro*, e Chantal Andere, a vilã de *Marimar*, continuaram com a produção e atuaram em *A Usurpadora*.



Fernando Colunga em *Maria do Bairro*.



Chantal Andere em *Marimar*.

Todos estes fatores indicam que o sucesso de *A Usurpadora* não foi uma surpresa. Antes, foi premeditado pela Televisa, que optou por desenvolver a telenovela de maneira semelhante às anteriores. A respeito desta forma de produzir conteúdo, Theodor W. Adorno (2002) afirma: “O esquematismo do procedimento mostra-se no fato de que os produtos mecanicamente diferenciados revelam-se, no final das contas, como sempre os mesmos” (p. 8). O autor afirma que os produtos da Indústria Cultural, como as telenovelas mexicanas, apesar de seguirem um mesmo padrão, apresentam sutis inovações para continuar atraindo a atenção do público. No caso de *A Usurpadora*, a principal inovação veio no fato de que as personagens principais desta telenovela, a heroína e a vilã, serem irmãs gêmeas idênticas. Este recurso obteve êxito em seu objetivo de manter a elevada audiência de seu canal, mas não é inédito. Personagens idênticos são alvo de fascínio dos espectadores há vários anos, e sua utilização como recurso dramático será melhor analisada no tópico seguinte.

4.2 GÊMEOS NAS TELENOVELAS

A presença de dois personagens fisicamente iguais é um recurso utilizado em várias formas narrativas. Desde a antiguidade este tema já era presente, como na mitologia grega e romana, que conta a história dos gêmeos Castor e Pólux e de Rômulo e Remo. Os primeiros seriam filhos da rainha Leda que teriam sido transformados por Zeus na constelação de Gêmeos. Já os segundos estão ligados historicamente ao mito da fundação de Roma, que teria sido estabelecida por Rômulo, após este matar seu irmão.

No cinema, personagens idênticos são usados em diversos gêneros. Em 1998, mesmo ano em que estreou a telenovela *A Usurpadora*, foram exibidos dois filmes com irmãos gêmeos que se tornaram clássicos: *O Homem da Máscara de Ferro* e *Operação Cupido*. O primeiro é um filme de aventura, no qual o rei da França, Louis XIV, aprisiona

seu irmão gêmeo e coloca em seu rosto uma máscara de ferro, para que ninguém o reconheça e ele não seja uma ameaça para seu reinado. Já o segundo é uma comédia, na qual duas irmãs gêmeas se conhecem em um acampamento e decidem trocar de identidade entre si, com o objetivo de reunir seus pais e restaurar o casamento deles.

Nas narrativas seriadas, também é comum que um mesmo ator interprete mais de um personagem. As séries *How I Met Your Mother* (2005) e *The Flash* (2014), mesmo sendo de gêneros diferentes e possuindo quase dez anos de diferença entre seus lançamentos, contêm um elemento em comum que move as tramas: a necessidade de os personagens encontrarem seus *doppelgängers* ou pessoas fisicamente iguais aos personagens, porém sem nenhuma relação de parentesco.

No Brasil, diversas telenovelas apresentavam personagens iguais, na maioria dos casos irmãos gêmeos. Há casos em que os gêmeos são amigos e possuem um bom caráter, como em *Da Cor do Pecado*. Porém, na maioria dos casos, há um irmão mau se opondo a um bom. No clássico *Mulheres de Areia* (1973 e 1997), a personagem Ruth é uma moça trabalhadora, bondosa e amável, enquanto sua irmã gêmea, Raquel, é má, manipuladora e prejudica sua irmã de várias formas. Um enredo semelhante é apresentado em *Paraíso Tropical*, em que Paula, a gêmea boa, sofre oposição de sua irmã má, Taís. Nestas duas novelas, assim como em *A Usurpadora*, as irmãs boas só conseguem seus finais felizes quando as más são tragicamente mortas.

Nas telenovelas mexicanas, o tema de irmãos gêmeos também é recorrente. Há vários exemplos que exemplifiquem este fato, como *Carrossel*, *Cúmplices de um resgate*, *A Intrusa*. Porém, o exemplo mais conhecido de trama mexicana com irmãs gêmeas é *A Usurpadora*. A história marcou a teledramaturgia mexicana e adquiriu sucesso internacional, e as personagens gêmeas Paulina e Paola se tornaram ícones, principalmente em seu país. Estas personagens, bem como a trama a que pertencem, serão estudadas no capítulo seguinte.

5. A USURPADORA

A Usurpadora é uma telenovela mexicana exibida pela primeira vez entre 09 de fevereiro e 24 de julho de 1998 no Canal de las Estrellas, da Televisa. A trama foi criada pela cubana Inés Rodena, adaptada por Carlos Romero, produzida por Salvador Mejía e dirigida por Beatriz Sheridan e Nathalie Lartilleux.

Esta é a quarta adaptação televisiva da radionovela cubana *La Usurpadora*, transmitida na década de 1950. Rodena deixou Cuba, foi para a Venezuela, onde adaptou boa parte de suas obras radiofônicas para o formato televisivo. Desta forma, a primeira versão de *A Usurpadora* como telenovela foi ao ar em 1971. A trama era similar à da versão de 1998, mas muitos personagens tinham nomes diferentes, como as gêmeas Alicia e Rosalba. A audiência da telenovela foi elevada e a resposta do público positiva.

Em 1981 foi feita a segunda versão televisiva da história, agora intitulada *El hogar que yo robé*¹⁰. Desta vez, a produção foi da própria Televisa, para a qual Rodena havia vendido um grande número de histórias. Carlos Romero foi chamado para adaptar a história, mas ele recusou ao perceber as mudanças que a produção decidiu fazer na trama original. Ao contrário da versão anterior, os espectadores não a receberam bem.

Poucos anos depois, em 1986, a RCTV, responsável pela primeira versão da telenovela, levou ao ar uma adaptação da trama chamada *La Intrusa*¹¹. A audiência também não foi tão elevada quanto da primeira vez, e a telenovela foi trocada do horário noturno para o período vespertino.

Finalmente, em 1998, a Televisa produziu mais uma versão de *A Usurpadora*, desta vez com o nome original e com boa parte da equipe que havia trabalhado na bem sucedida Trilogia das Marias. A telenovela emplacou elevados índices de audiência, com uma média de 33.3 pontos. Esta é a versão de maior sucesso, vendida para mais de cem países, traduzida para cerca de 25 idiomas. No Brasil, a trama foi exibida pela primeira vez em 1999 e foi reprisada em 2000, em 2005, em 2007, em 2013 e em 2015.

5.1 TRAMA

¹⁰ Tradução: O lugar que eu roubei.

¹¹ Tradução: A intrusa

Para facilitar a compreensão e a análise, a trama foi dividida em sete fases. Na primeira fase, Paulina e Paola se conhecem e a vilã obriga a heroína a ir para a casa dos Bracho e ocupar seu lugar por um ano.

Na segunda fase, Paulina finge ser a irmã e tenta resolver os problemas da família Bracho. Após um ano, a identidade da heroína é descoberta e ela foge.

Na terceira fase, Paulina foge da família Bracho e Paola retorna para sua mansão. A família logo reconhece Paola, mas finge não ter percebido a troca de irmãs. A vilã percebe que foi descoberta e foge novamente.

Na quarta fase, Paulina volta para a casa dos Bracho, fingindo ser Paola para despistar a polícia. Paola surge em um hospital em estado vegetativo e Paulina se entrega para a polícia.

Na quinta fase, Paulina e Paola descobrem que são irmãs. A heroína vai para um presídio aguardar seu julgamento e a vilã finge que está lentamente se recuperando de uma paralisia. Paulina é declarada inocente e sai da cadeia.

Na sexta fase, Paulina vai morar em um hotel e Paola volta para a casa dos Bracho. Ela finge estar incapacitada de andar para que a recebam e, na mansão, provoca e atormenta a família Bracho.

Na sétima fase, Paola sofre um acidente. Ela pede perdão pelas maldades e morre. Paulina sofre, mas acaba se recuperando e casa-se com o marido de Paola, seu amado Carlos Daniel Bracho.

5.2 FAMÍLIA BRACHO

5.2.1 Paulina

Paulina Martins é a protagonista da história. Ela tem a bondade, a beleza e a doçura da mocinha clássica, mas na trama esta não é sua função. Paulina é a heroína, principal responsável por movimentar a trama e por se opor a Paola. Ela se autodescreve como uma moça simples do interior, sem refinamento ou elegância. Paulina inicia a trama pobre, trabalhando em um banheiro de clube para pagar o tratamento de sua mãe doente.

Ao longo da trama, Paulina passa por diversas dificuldades. Logo no início, ela é abandonada pelo namorado, sua mãe morre e tudo se complica ainda mais quando ela conhece Paola Bracho. A vilã a chantageia para que ela vá para a casa dos Bracho, assumindo a identidade de Paola, e a heroína cede à chantagem, com medo de ser presa.

Paulina começa a mudar quando precisa aprender a imitar Paola. Ela corta o cabelo, começa a se vestir melhor e a usar maquiagem. Contudo, ela não é convincente como Paola, e a família Bracho acaba descobrindo sobre a usurpação.

Apesar de o espectador ter certeza das boas intenções de Paulina, isto não é tão claro para a maioria dos demais personagens. Ao longo da história, a heroína tem a missão de conquistar a confiança dos personagens bons e enfrentar os maus. Assim, Paulina passa a telenovela inteira tentando fazer o bem a todos os que a cercam e tentando anular as maldades dos diversos antagonistas, principalmente de Paola.

Por sofrer oposição, Paulina precisa se impor diante da família Bracho. Isto faz com que a heroína adquira uma postura mais confiante, menos subserviente. Quando sua identidade real é descoberta, ela passa a não imitar a forma de Paola e demonstra uma personalidade mais forte.

Entretanto, a força da heroína é abalada quando ela descobre que é irmã de Paola. Isto faz com que ela desista de se opor à vilã, tornando-a um alvo fácil para as maldades de Paola. Assim, Paulina sofre por tentar ajudar a irmã e por ser rejeitada por ela.

Com o fim de Paola, a heroína precisa decidir se abandona os Bracho ou não. Com a ajuda da família Bracho, Paulina reconquista sua confiança e a heroína termina a trama finalmente decidindo que merece ser feliz ao lado de Carlos Daniel.



Paulina Martins.

5.2.2 Paola

Paola Bracho é a principal vilã da telenovela. Ela tem personalidade forte e faz de tudo para alcançar seus objetivos. Como ela mesma diz, desde criança ela é cínica e malvada. Assim, ela usa de sedução, manipulação, golpes e chantagens para conseguir o que quer.

Ao conhecer Paulina, a vilã vê uma oportunidade de se afastar da família que odeia sem perder seu prestígio social. Assim, ela obriga a heroína a ir para a casa dos Bracho enquanto a vilã viaja com um amante milionário.

Ao longo da história, vários amantes de Paola vem à tona, como Luciano, Alexandre, Willy, Donato e Douglas. Isto mostra como a vilã conseguia enganar seu marido, que nunca desconfiou da infidelidade da esposa.

Fica claro que Paola sente prazer em prejudicar as pessoas. Assim, ela é a principal responsável pelos problemas na casa dos Bracho: as crianças mimadas, o casamento infeliz de Estephanie e Willy, o alcoolismo de vovó Piedade. Estes problemas são resolvidos por Paulina, o que faz com que Paola odeie ainda mais a heroína.

Quando Paola descobre que é irmã de Paulina, sua empatia pela heroína não aumenta. Pelo contrário, ela vê a oportunidade de manipular Paulina, quando percebe que

a irmã quer agradá-la. Assim, ela faz maldades para a heroína, mas finge arrependimento para que a irmã continue tendo afeto por ela.

Paola é elegante, está sempre bem vestida, penteada e maquiada e tem uma postura eretíssima. Sua aparência e seu tom de voz praticamente não se alteram ao longo da trama, com exceção de quando ela está com uniforme hospitalar e finge não conseguir falar propriamente. Ela também se mantém constante em seus objetivos principais: obter satisfação pessoal e prejudicar a família Bracho.

A vilã encontra redenção ao ficar de frente com a morte. No leito de hospital, Paola demonstra arrependimento e pede perdão por suas maldades, terminando a novela perdoada, desarrumada e sem preocupações.



Paola Bracho.

5.2.3 Carlos Daniel

Carlos Daniel Bracho é um dos protagonistas da história. Sua primeira esposa faleceu e o deixou com dois filhos. Ele se casa com Paola e a leva para morar na casa dos Bracho. Sua esposa o trai, o engana e prejudica sua família, mas ele não percebe e a defende constantemente.

Carlos Daniel é facilmente manipulável. Ele muda de opinião a respeito de Paulina várias vezes, baseado apenas em afirmações feitas por seus irmãos, por sua avó ou por

Leda. Esta característica faz com que algumas vezes ele exerça função antagônica, mesmo sendo protagonista. Ele também tem temperamento explosivo e não consegue disfarçar sua raiva. Contudo, mesmo fazendo várias ameaças, Carlos Daniel não toma muitas atitudes práticas.

O protagonista se apaixona lentamente por Paulina. Ele começa desprezando-a, mas quando consegue desassociar a imagem da heroína da imagem de Paola, ele passa a ter afeto e admiração por ela. Carlos Daniel tenta se envolver com outras mulheres, como Verônica e Isabel, mas percebe que seu verdadeiro amor é Paulina.



Carlos Daniel Bracho.

5.2.4 Estephanie

Estephanie Bracho, a filha adotiva da família Bracho, é outra das antagonistas da trama. Ela inicia a trama como uma beata, não cuidando de sua aparência, rezando por vários minutos e condenando as atitudes de todos a seu redor. Seu estado é decorrente do fato de que seu marido, Willy, a traía com Paola dentro da mansão Bracho, e todos menos Carlos Daniel sabiam.

Com a chegada de Paulina, a heroína tenta convencer Estephanie a voltar a se vestir bem e cuidar da aparência. A beata resiste a princípio mas acaba se convencendo

de que esta é a única forma de reconquistar o marido. Assim, um certo dia, Estephanie aparece transformada diante da família, com roupas coloridas, maquiada e de cabelo solto.

Após sua transformação, Estephanie consegue manter Willy sob controle por um tempo. Ela fica grávida e pensa que isto resolverá seus problemas. Entretanto, a moça continua cheia de ódio e de amargura, os quais ela canaliza para Paola e para Paulina. Isto faz com que ela tenha uma personalidade histérica, que acaba repelindo seu marido.

Durante toda a trama, Estephanie fica dividida entre seu amor obsessivo por Willy, que a leva a enfrentar sua própria família e sacrificar sua dignidade, e sua preservação pessoal. Ela percebe que o marido a prejudica, mas acaba abrindo mão de seu dinheiro e de sua família por ele. No final da trama, quando ela finalmente consegue se livrar da obsessão por Willy e descobre que sua mãe verdadeira é sua fiel amiga Adelina, ela não consegue aproveitar seu final feliz e acaba perdendo a sanidade e indo para um hospício.



Estephanie no início da trama.



Estephanie após a transformação.

5.2.5 Willy

Willy é um dos antagonistas da trama e pode ser considerado um vilão. É marido de Estephanie e é o principal responsável por seu sofrimento. Ele traía a esposa com Paola dentro de casa e não fazia questão de esconder da mulher.

Quando Estephanie se transforma, o vilão passa por uma breve fase em que está contra Paola e ao lado da mulher. Contudo, logo sua ambição faz com que ele se canse da esposa. Assim, ele passa a ter como principal objetivo fazer com que Estephanie brigue com a família e exija sua parte das ações da fábrica, para que ele possa roubar.

Willy consegue manipular Estephanie durante quase toda a trama, mas o restante da família Bracho se posiciona contra o vilão. Assim, ele acaba neurótico, pensando que

Carlos Daniel e Rodrigo querem prejudica-lo de qualquer forma. Este pensamento o leva a brigar seriamente com Carlos Daniel e a atirar no protagonista.

No final da história, Willy, abalado pela morte de Paola, resolve vingá-la. Ele rouba todo o dinheiro da esposa e tenta incendiar a fábrica da família Bracho, mas não consegue. Willy acaba sendo preso e Estephanie o visita apenas para demonstrar todo o seu desprezo.



Willy Monteiro.

5.2.6 Rodrigo

Rodrigo Bracho é o mais responsável de seus irmãos. Ele não é impulsivo, temperamental ou manipulável. Ele é casado com Patrícia, sua fiel companheira, que faz tudo o que o marido quer. Ele é o administrador da fábrica e trabalha mais do que o restante da família.

Na primeira metade da trama, ele exerce função antagônica, visto que não confia em Paulina, por não conhecer suas verdadeiras intenções. Ele acusa a heroína do sequestro de Carlinhos, de trabalhar junto com Paola e de enganar Carlos Daniel. Sua esposa, Patrícia, no entanto, simpatiza com Paulina desde o início da história, e tenta convencer o marido de que a heroína quer ajudar a família Bracho. Após muita insistência de sua mulher, e depois de muitas provas de bondade por parte da heroína, ele acaba se

convencendo de que ela é digna de confiança e passa a defendê-la. Rodrigo passa a atacar os antagonistas, especialmente Willy. Ele e sua esposa se dedicam a tentar evitar que o vilão roube o dinheiro de Estephanie.



Rodrigo Bracho.

5.2.7 Piedade

A matriarca da família Bracho, chamada de vovó Piedade, é a personagem mais sábia da história. Ela representa a figura mitológica do Mentor (ou Velha Sábia)¹² e sempre dá conselhos que estão corretos. Ela também é uma figura religiosa e aparece rezando para a Virgem de Guadalupe em várias cenas.

Piedade inicia a trama abatida pelo alcoolismo, causado por Paola, mas Paulina logo a ajuda a superar este vício. A partir disto, vovó Piedade age com firmeza e sabedoria durante toda a história e exerce liderança sobre a família.

Vovó Piedade confia em Paulina plenamente desde o início da história. Ela cria uma relação afetiva com a heroína e insiste que ela tem que se casar com Carlos Daniel e ser a nova líder dos Bracho. Após muitos conselhos, ela acaba convencendo Paulina e

¹² Christopher Vogler (2006) explica este conceito, apresentado por Campbell (1987), e como um elemento utilizado para auxiliar o herói em sua jornada. “Esse arquétipo se expressa em todos aqueles personagens que ensinam e protegem os heróis e lhes dão certos dons” (p.62).

Carlos Daniel a ficarem juntos e realiza seu objetivo de ver a família Bracho restabelecida e feliz.



“Vovó” Piedade Bracho

5.2.8 Leda

Leda Duran Bracho é uma antagonista, constantemente na função de Guardiã do Limiar, explicada anteriormente. Leda é prima de Carlos Daniel e agregada em sua família. Ela é obcecada pelo primo e seu maior objetivo, do início ao fim da história, é conquistá-lo. Ela se opõe a Paulina durante toda a trama e manipula Carlos Daniel para que ele fique com raiva da heroína.

Sua relação com Paola é conturbada. Apesar de elas terem sido amigas e confidentes, muitas vezes elas se atacam e se tratam como rivais. Em certo ponto, Paola propõe que elas se juntem para prejudicar os Bracho, mas Leda acaba traindo o acordo e tentando defender a família de Paola.

Ela passa a ser desprezada pela família Bracho quando denuncia Paulina para a polícia. Ela também testemunha a favor de Paola no julgamento da heroína, causando mais raiva na família. No final, ela é desprezada por todos e decide ir embora do país para reconstruir sua vida longe dos Bracho.



Leda Duran Bracho.

5.3 ANÁLISE

Como dito ao longo do trabalho, Paulina e Paola são personagens gêmeas, com aparência igual mas com personalidade diferente. E para que o público não confunda as duas, são utilizados diversos elementos constitutivos que as identificam e diferenciam. Entretanto, muitos destes elementos, principalmente os visuais, são reconhecidos apenas pelo espectador. Ou seja, os personagens da telenovela não são capazes de distinguir as duas apenas pela aparência. Para que eles as diferenciem, precisam aplicar o que Seger afirma: “o comportamento, isto é, a maneira de fazer as coisas, é o que distingue duas pessoas que podem ser fisicamente muito semelhantes” (2006, p.54). Isto significa que há ações e reações expressos pelas personagens gêmeas que farão com que mesmo os outros personagens da trama saibam quem é quem. Estes elementos comportamentais, bem como os constitutivos, serão elencados a seguir a partir de uma análise de determinadas cenas da telenovela. A partir delas também será possível identificar a evolução de Paulina e de Paola.

A primeira cena escolhida está disponível dublada nos seguintes links:

<https://www.youtube.com/watch?v=9bWgYWwKuKg>



A cena também está disponível em espanhol nos seguintes links:

<https://www.youtube.com/watch?v=hOL4hRQZBYc>



A cena mostra o momento em que Paola e Paulina se conhecem, no primeiro capítulo da telenovela. Linda Seger afirma: “Há sempre uma primeira imagem, bastante nítida, que lhe dará a noção de quem a sua personagem realmente é” (2006, p.36). No caso da telenovela, esta primeira imagem é apresentada nos primeiros capítulos da trama, para que o público a compreenda com maior clareza. José Roberto Sadek explica: “Para facilitar o rápido entendimento do espectador, os personagens se apresentam estereotipadamente, mesmo que nas semanas seguintes ganhem mais sutilezas” (2008, p.68). Desta forma, a cena escolhida buscará esboçar, mesmo que de maneira caricata, o perfil das personagens principais da trama, apresentando as semelhanças e principalmente as diferenças entre elas.

Na cena analisada, Paulina está trabalhando como acompanhante de senhoras no banheiro feminino de um clube em uma cidade do litoral do México. Paola está nesta cidade com o amante Luciano, escondida da família Bracho, que pensa que a vilã está fazendo exames em um hospital em Houston. Em uma noite, Paola e Luciano vão até o clube em que Paulina trabalha e lá acontece o encontro.

Paola, embriagada e fumando, entra no banheiro, olhando para o lado oposto ao de sua irmã. Esta, vendo que a vilã parece tonta, se oferece para auxiliá-la. Paola vira-se para dizer que não precisa de ajuda, e se assusta ao ver o rosto de Paulina. Ela pega a

heroína pelo braço e a leva até a frente do espelho do banheiro. Lá, as irmãs dialogam sobre sua semelhança. Paola se mostra impressionada, enquanto Paulina afirma que as duas não são tão parecidas, dada a diferença de classes sociais. A vilã garante que se as duas trocassem de roupa, ninguém perceberia a diferença e sai do banheiro afirmando que tal semelhança pode ser útil para “alguma das loucuras da cabeça de Paola Bracho”.



Printscreen: primeiro encontro de Paola e Paulina.

Nesta cena, as personagens estão caracterizadas de forma diferente. Paulina tem cabelos longos, enquanto Paola tem cabelos mais curtos. A heroína está com o cabelo totalmente liso, parcialmente preso, enquanto sua irmã tem cabelo curto e com penteado elaborado. As personagens possuem franjas semelhantes, mas esta também é utilizada por outros personagens, como Adelina, Viviana e Patrícia, não podendo ser considerada um elemento característico das irmãs Paola e Paulina.

As duas irmãs também se vestem de maneira diferente. Paulina usa o uniforme de seu local de trabalho, um comportado vestido, sem decote, preto e branco, de pano barato. Já Paola usa um vestido colorido, justo, decotado, de material fino. Ela também usa várias jóias, predominantemente de ouro, como brincos, anéis e pulseiras. Por outro lado, sua irmã usa pequenos brincos simples.

Nota-se, também, que Paola usa muita maquiagem: batom forte, sombras, delineador, rímel, blush. Já sua irmã quase não usa maquiagem, apenas um discreto batom.

Em seu livro *Da Criação ao Roteiro* (1995), Doc Comparato afirma que “a forma de falar basta muitas vezes para definir a personagem” (p.126), e isto se evidencia na cena analisada, pois as duas personagens têm vozes diferentes. Enquanto na versão original em espanhol, as diferenças são sutis, na dublada, são mais destacadas. Em ambos os casos, Paola tem a voz mais grossa e fala de forma mais imponente e prepotente, mostrando autoconfiança. Já Paulina fala de uma forma mais leve e acanhada, transparecendo sofrimento e humildade. Há também expressões típicas da vilã, que sua irmã nunca usa em toda a telenovela, como o vocativo “queridinha”, usado geralmente de maneira irônica e maliciosa. O contrário também ocorre: Paulina tem o hábito de se dirigir aos outros pelo pronome de tratamento “o senhor” ou “a senhora”, o que Paola raramente faz. Este fato causa desconfiança em Carlos Daniel, o qual Paulina chama de “o senhor” quando os dois se conhecem.

A postura das personagens também expressa a personalidade delas. Segundo Pierre Weil e Roland Tompakow, “quando há uma postura de preponderância do tórax, estamos em presença de uma preponderância do EU. São pessoas vaidosas, egocêntricas e extremamente narcisistas; ou que naquele momento querem se impor” (2004, p.12 e 13). Todas estas características condizem com Paola, que eleva o tórax durante toda a conversa. Em contrapartida, sua irmã expressa uma postura mais subserviente. Enquanto Paola tem a cabeça elevada, Paulina tem a cabeça baixa. Segundo Weil e Tompakow (2004, p.15), isto significa que a primeira está tentando controlar a situação e a segunda está sendo controlada por estímulos exteriores, ou seja, por sua irmã.

A segunda sequência analisada está presente nos seguintes links:

https://www.youtube.com/watch?v=EZ_p2e5XIcY



Nesta parte do capítulo, há a sequência de cenas que mostram a chegada de Paulina à casa dos Bracho. A heroína chega de avião e logo é vista por Carlinhos. Ela é recepcionada por ele, por Lizzete e por Carlos Daniel, que a cumprimenta com um beijo e diz que sentiu saudades. Paulina diz que está cansada e doente e pede para ir para

casa. Chegando lá, ela é recepcionada por Willy e, baseada na descrição de Paola, logo o reconhece e o trata friamente. Paulina admira a casa e conhece Lalinha. A empregada a acompanha até o quarto e, quando elas saem, Willy e Carlos Daniel dizem que há algo estranho com Paola, que na verdade é sua irmã.



Printscreen da cena analisada.

Nesta sequência, Paulina está usando um vestido rosa claro. A roupa é tão elegante quanto as que Paola usa, mas há o diferencial da cor. Paola nunca usa rosa claro, esta é a cor que identifica Paulina diante dos espectadores. A grande maioria do seu figurino é em tons rosa claros, assim como o utilizado nestas cenas.

A heroína também está usando muita maquiagem, diferente de antes. Seu olho está pintado de forma parecida com o de Paola, mas seu batom, por mais forte que seja, também é rosa. Assim, é apresentada para o público a combinação que caracterizará Paulina durante boa parte da telenovela: roupa e batom rosa.

O cabelo de Paulina está igual ao de Paola. A heroína teve que cortar o cabelo e fazer o penteado adotado pela vilã ao longo da trama. As jóias também são iguais às da vilã: brincos, anéis, colar e pulseira de ouro e brilhantes.

As reações de Paulina são bem expressivas nesta sequência. Ela se assusta com o abraço das crianças e com o beijo de Carlos Daniel, fica admirada diante da mansão dos Bracho, responde a todos com educação e despreza a investida de Willy. Todas estas

atitudes são contraditórias com o comportamento de Paola e fazem com que os Bracho desconfiem de que há algo diferente na situação.

A próxima cena a ser analisada está disponível nos seguintes links:

<https://www.youtube.com/watch?v=gMZnoHw17Fc>



Esta cena se passa depois que a identidade de Paulina é descoberta e ela foge. No mesmo dia, Paola volta para a mansão dos Bracho e todos a reconhecem imediatamente. Ela faz questão de se arrumar bastante e faz a família a esperar para jantar, a fim de fazer uma entrada triunfal. A vilã anuncia sua chegada e cumprimenta a família, que a trata com frieza e assombro. Ela se surpreende com a aparência de Estephanie, com a presença de Leda e com a ausência de Carlinhos. Paola tenta justificar suas reações e pensa que convenceu a todos. Em seguida a família vai jantar.

Durante o jantar, Paola reflete consigo mesma sobre as mudanças que ocorreram na família Bracho. Ela é provocada por Leda, que diz que Carlos Daniel se distanciou da vilã. Como resposta, Paola beija dramaticamente o marido na frente de todos.



Printscreen da cena analisada.

Na cena, Paola está usando seu figurino mais característico: um elegante vestido vermelho. Ao longo da telenovela, a personagem usa diversos vestidos nesta cor, fazendo contraposição com as roupas rosa claras de sua irmã. A vilã também combina a cor da roupa e do batom, que nesta cena é vermelho escuro.

Chamam atenção as jóias de Paola. Mesmo quando Paulina estava fingindo ser a irmã, nunca usou acessórios tão grandes e chamativos quanto o colar e os brincos que a vilã usa nesta cena. Já o cabelo das gêmeas, neste ponto da trama é idêntico.

A postura de Paola também chama atenção. É semelhante à que a vilã apresentou na primeira cena analisada: cabeça e tórax projetados e naturalmente erguidos, sugerindo narcisismo e imposição. O rosto de Paola também é muito expressivo. Ela sorri com muito mais frequência do que a irmã e de uma maneira mais espontânea e maliciosa.

Sua maneira de falar é provavelmente o principal fator que entrega sua identidade. A vilã carrega suas falas com cinismo, e sua voz soa confiante e autoritária. Ela retruca as provocações de Leda com segurança e malícia e fala de uma maneira sedutora com Carlos Daniel e com Willy.

As reações de Paola diante dos outros personagens também os levam a reconhecê-la facilmente. Ela demonstra surpresa diante de fatos que sua irmã testemunhou, como a

mudança de Estephanie, a chegada de Leda, o acidente e a ausência de Carlinhos. Ela também beija Carlos Daniel de forma desinibida, contrapondo a timidez de sua recatada irmã.

A próxima cena analisada está disponível nos seguintes links:

<https://www.youtube.com/watch?v=vF7uv22rs1Y>



Nesta parte da história, Paola fugiu da casa dos Bracho com seu amante Douglas Maldonado e Paulina retornou. Como a polícia está procurando a heroína, a família a está acobertando, fingindo que ela é Paola. Nesta cena, os Bracho estão reunidos para tomar decisões sobre o futuro da fábrica e Piedade convoca Paulina para representá-la e chefiar a reunião. A heroína é firme em suas opiniões, se opõe às sugestões de Estephanie e de Leda e estas duas começam a criticar Paulina duramente, até que ela silencia suas antagonistas com tapas na cara, chocando os Bracho.



Printscreen da cena analisada.

Nesta cena, apesar de estar assumindo o lugar de Paola, Paulina não está fingindo ser a irmã. Desta forma, é possível perceber que a personagem passou a incorporar jóias e maquiagens, antes ausentes em sua caracterização, em seu visual. Depois de se passar por Paola, a heroína passou a se vestir de forma mais elegante. O vestido que ela usa nesta cena, com aparência cara, demonstra isto. Nota-se também que Paulina continua utilizando roupas e batons rosados, sua marca na telenovela.

O cabelo de Paulina já está diferente do de Paola. Apesar de os penteados serem parecidos, é possível perceber que o da vilã é mais elaborado. Contudo, Paulina também aderiu ao cabelo curto e não volta a deixá-lo crescer.

Por sua postura, é possível ver que Paulina está mais confiante. Sua cabeça não está mais baixa, mas também não está elevada. Seu tronco está mais projetado. Tudo isto indica que, depois do ano que passou na casa dos Bracho, Paulina adquiriu mais segurança de si própria, aprendeu a se impor e a se fazer respeitar. Apesar do sofrimento que continua estampado em seu rosto, ela não tem mais a postura submissa e subserviente de antes. Todas estas mudanças, juntamente com as permanências, demonstram que Paulina, nesta etapa da trama, está no meio de um processo de evolução.

A próxima cena analisada encontra-se nos seguintes links:

<https://www.youtube.com/watch?v=q8hJa7umPBw>



A cena ocorre no período em que Paulina está na cadeia, esperando o julgamento, e Paola está fingindo ter uma doença que a impede de falar e de se mover propriamente. Esta é a primeira vez que as duas irmãs conversam ao vivo desde o início da telenovela e é a primeira vez que elas se veem depois de descobrirem que são irmãs.

Nesta cena, Paola faz uma série de perguntas e afirmações repletas de segundas intenções, com objetivo de sondar Paulina a respeito do parentesco entre elas, da real situação legal de sua irmã e dos sentimentos desta para com Carlos Daniel. Paulina afirma

que Paola pode confiar nela e que estará sempre ao lado da irmã. Mas Paola apenas se diverte com a situação e acaba ficando com raiva da heroína.



Printscreen da cena analisada.

Esta cena tem o diferencial de que as duas personagens estão usando uniformes, portanto não estão com seus figurinos de costume. Assim, a diferenciação entre as duas é ainda mais marcada na região da cabeça e do rosto.

Paulina está totalmente sem maquiagem, com o rosto coberto por lágrimas. Já Paola, mesmo num quarto de hospital, está com muita maquiagem, incluindo seu característico batom vermelho escuro.

O cabelo da vilã está em um penteado elaborado, com ondulações e sobreposições de mechas. Já os fios da heroína estão totalmente lisos e até a ondulação na ponta deles está praticamente ausente.

Há uma diferença muito grande na forma como as duas personagens sorriem. Paulina tem um sorriso inocente e amoroso, mas Paola ri de forma cínica e maldosa. Enquanto a heroína tem em seu semblante uma expressão de sofrimento, a vilã se mostra firme em seu orgulho. Com seu olhar, Paola alterna entre fingir empatia pela irmã e demonstrar a raiva que sente.

A próxima sequência de cenas analisada encontra-se a partir de seis minutos e seis segundos nos seguintes links:

<https://www.youtube.com/watch?v=MMITktfS0Bg>



Nesta sequência, há duas cenas que são exibidas alternadamente: um jantar na casa dos Bracho e um encontro entre Paulina e Edmundo. A cena de Paulina é curta e mostra apenas o momento em que ela e o advogado se encontram para jantar. Já a cena do jantar dos Bracho é bem maior, e é uma das cenas mais icônicas da telenovela, por causa das várias ofensas carregadas de humor que Paola direciona à família.

Na cena do jantar, Carlos Daniel conversa com a família sobre o fato de que ele está tomando o controle de sua vida. Piedade e Leda o apoiam, mas Paola percebe que ele está sendo influenciado pela prima e debocha da situação. Piedade ordena que falem com respeito enquanto estiverem jantando mas Paola faz pouco caso da autoridade da matriarca. A vilã começa a provocar Leda até que Piedade a repreende mais uma vez. Paola e Piedade discutem e a vilã fala dramaticamente sobre seu desprezo para com Leda e Paulina que querem se casar com seu marido, Carlos Daniel.



Printscreen: cena do jantar.

Printscreen: cena do encontro de Paulina.

Nestas duas cenas fica, mais uma vez, bem claro o contraste dos elementos constitutivos utilizados para caracterizar cada uma das irmãs. Paola está usando um vestido vermelho e um batom na mesma cor, enquanto Paulina usa a cor rosa tanto em sua roupa quanto em sua boca. Também é possível ver que a maquiagem dos olhos é parecida nas duas personagens, sendo um elemento que demonstra a transformação pela qual Paulina passou.

O cabelo das duas também é usado para diferenciá-las. Paola mantém o mesmo penteado que utilizou por toda a trama, mas Paulina agora também usa o cabelo curto e bem arrumado. Contudo, Paulina arruma seus fios de uma forma menos elaborada do que quando fingia ser a irmã, atribuindo características próprias da heroína ao seu penteado.

As jóias de Paulina também demonstram que a heroína simplificou seu visual. Ela utiliza apenas brincos e um colar, ambos discretos, enquanto sua irmã usa acessórios chamativos.

A expressão facial das personagens revela seus sentimentos. Paulina mantém um olhar sofrido e uma aparência assustada, que demonstram sua indecisão diante de seu futuro. Já Paola varia entre risadas de deboche e olhares de ódio, que demonstram sua determinação em cumprir seus objetivos, os quais ela deixa claros em sua fala.

A reação de Paulina diante do encontro com Edmundo revela que a personagem, mesmo tendo adquirido força e confiança, continua lutando contra seu lado amedrontado que predominava no início da trama. Por outro lado, as reações de Paola diante das repreensões e ataques demonstram que a personagem acredita ter total controle da situação e que a vilã continua com seu caráter impositivo e malicioso.

A última cena analisada está disponível nos seguintes links:

<https://www.youtube.com/watch?v=Ru6AV9dRcKk>



Esta é a última cena de Paulina e Paola juntas. A vilã sofreu um grave acidente de carro, ironicamente no automóvel que a irmã lhe deu, e está prestes a morrer. Por registrar o final da irmandade das personagens, esta cena demonstra o resultado final das transformações em Paola e Paulina. Segundo Sadek, “as alterações nos traços do personagem significam que, no processo para chegar a seu objetivo, ele sofreu mudanças advindas de sua experiência” (2008, p.104). Portanto, os elementos presentes nesta cena revelarão muito sobre o percurso e sobre a essência das personagens.

A cena mostra o último diálogo entre Paola e Paulina. A vilã fala que, quando morrer, gostaria que a irmã se casasse com Carlos Daniel. A heroína afirma que isto não vai acontecer e que as duas vão viver juntas, mas Paola diz que percebeu ter chegado seu fim. Ela ainda diz que se sente uma nova pessoa, renascida, e que só quer o perdão de todos os que foram prejudicados por ela e de Deus.

Paola entra em coma e Paulina se desespera. Piedade e Carlos Daniel chegam e a heroína pede que eles perdoem sua irmã. Carlos Daniel afirma que ele e todos os outros já perdoaram Paola e, ao ouvir isto, a vilã dá um último suspiro aliviado antes de morrer.



Printscreen: Paulina Martins.

Printscreen: Paola Bracho.

Nesta cena, chama atenção o fato de as duas personagens estarem mais parecidas do que nunca. Paola não está mais com suas roupas vermelhas, maquiagem forte, jóias ou com seu penteado característico e ela não demonstra nenhuma preocupação com a aparência, diferentemente das outras vezes em que esteve internada em hospitais. Além disto, as duas personagens estão chorando. O choro sempre foi uma característica marcante de Paulina. Paola nunca chorou em toda a trama. Tudo isto demonstra que, diante da morte, a vilã se arrependeu de suas atitudes maldosas e deixou de lado suas principais características interiores e, por consequência, as exteriores também. Paola afirma que ela se sente outra pessoa, como se tivesse renascido. Com base na forma como ela é retratada, é possível inferir que ela se sente como Paulina.

Contudo, há mais informações presentes nesta cena. No começo, Paulina não usava maquiagem nem roupas elegantes, mas Paola sim. Agora, há uma inversão. Isto demonstra como a vilã influenciou o comportamento da heroína e, por consequência, sua maneira de se arrumar. Antes, Paulina era insegura, fraca e vulnerável. Agora, depois de todo o sofrimento que a irmã a causou, ela está mais forte, segura, confiante e isto se expressa em uma aparência mais bem cuidada.

Assim, é possível perceber como as duas personagens se influenciaram. As duas precisavam uma da outra para encontrarem paz. Como vilã, Paola precisou ser derrotada por Paulina. Ela precisou admitir que Paulina é quem merece Carlos Daniel, o prêmio disputado pelas duas, para que ela pudesse finalmente encontrar a redenção na morte. E Paulina precisou ser desafiada e combatida pela irmã para que pudesse crescer, se transformar, se fortalecer e finalmente encontrar seu final feliz.

6. CONCLUSÃO

As telenovelas são populares no Brasil e há diversas razões para isto. Uma delas é o fato de que os personagens são facilmente identificáveis. Em geral, eles são simples e tipificados, com objetivos bem claros. Além disto, os personagens, assim como os temas das tramas, costumam ser próximos à realidade do brasileiro, muitas vezes passando por problemas que o público conhece bem. Contudo, estas características não são intrínsecas à telenovela. Antes, são resultado de décadas de experiência dos profissionais desta área, que passaram a detectar as preferências de seu público.

Outro fato que contribui para a popularidade das telenovelas no Brasil é o de que o espectador pode perder vários capítulos e até começar a assistir a partir do meio da história e, ainda assim, ele será capaz de entender a trama. Isto ocorre porque os personagens são repetitivos e possuem a necessidade de reafirmar para o público constantemente seus objetivos e intenções.

Além disso, o caráter aberto das telenovelas faz com que o público tenha a possibilidade de interferir no desenrolar da trama. Há uma recomendação para que os autores desenvolvam os personagens, os objetivos, o início da trama e tracem apenas possibilidades de finais. Assim, a história pode seguir por diferentes caminhos dependendo da resposta dos espectadores.

Devido ao seu caráter *multiplot*, as telenovelas costumam ter uma enorme variedade de personagens com diferentes histórias que se cruzam de diversas maneiras. Isto exige do público um grande exercício de compreensão e de imaginação que muitas vezes dura meses. Assim, por mais simples e planos que os personagens sejam, a estrutura da telenovela acaba sendo complexa, e assistir a este gênero narrativo costuma ser uma experiência mais desafiadora do que assistir a um seriado com poucos personagens ou a um filme que se resolve em algumas horas.

Além disso, com este trabalho pode-se perceber que a razão pela qual as telenovelas mexicanas são tão aceitas no Brasil é o fato de elas serem parecidas com as brasileiras. Diz-se que as produções mexicanas são bem mais dramáticas, caricatas e menos reflexivas. Em parte, isto corresponde à realidade, mas o fato é que as tramas e recursos dramáticos são os mesmos utilizados no Brasil. Vilãs engraçadas, mocinhas que choram durante toda a trama, galãs disputados por várias personagens, triângulos

amorosos, ascensão social, golpes e esquemas criminosos, empresas que sustentam a maioria dos personagens, identidades falsas, pais desconhecidos, mistérios com soluções óbvias, objetos de valor desaparecidos são alguns elementos utilizados para movimentar a trama de diversas telenovelas tanto brasileiras quanto mexicanas.

Também pode-se observar que nas telenovelas há uma predominância de personagens planos e tipificados decorrente da preferência do espectador. O fato de este formato narrativo trazer várias histórias paralelas com vários personagens diferentes torna difícil a criação de muitos personagens redondos, pois não há como explorar todas as contradições deles sem comprometer o dinamismo da trama. O público prefere que simplesmente haja várias cenas com diversos acontecimentos, mesmo que estes não tragam informações novas e muitas vezes não acrescentem nada à história. O espectador também quer tentar adivinhar o que o personagem vai fazer, tentar entrar na mente dele e, conseqüentemente, criar laços. Nas telenovelas, esta relação é bem mais difícil de ser feita quando o personagem é muito complexo e, por consequência, o público acaba rejeitando este tipo de personagem.

Em todo caso, seja um personagem plano ou redondo, existem vários elementos por trás do seu processo de construção. O principal fator determinante para criar um personagem convincente, coerente e identificável para o público é o fato de o autor e o ator terem intimidade sobre o universo e sobre a vida dos personagens. É preciso saber a resposta para a maioria das perguntas que possam ser feitas sobre seu personagem, tanto com relação à sua história de vida quanto a respeito de suas emoções, preferências, vontades, escolhas, emoções.

Outro fator importante é criar personagens com objetivos específicos. Um personagem não pode estar sobrando na trama, ele tem que ter alguma função, mesmo que esta seja apenas reforçar características da história ou dos outros personagens. Com relação aos protagonistas, a partir do momento em que é definido um objetivo, é possível criar obstáculos para que eles o alcancem, o que causará conflitos e movimentará a trama.

Quando este obstáculo é uma pessoa, tem-se um antagonista. Quando um antagonista age por maldade, ele é um vilão. Na maioria das formas narrativas, especialmente nas telenovelas, os vilões são planos e tipificados, agem por maldade sem explicação ou simplesmente porque gostam. Quando uma história tem um vilão marcante,

carismático, difícil de ser derrotado e coerente, o público tende a se predispor a prestar mais atenção nela.

Há várias maneiras de se relacionar os personagens e pode-se dizer que esta é a chave para uma boa narrativa. Quanto mais os personagens se influenciarem entre si, mais interessante é a trama para o espectador. Isto gera a necessidade de se criar vários personagens com diferenças e semelhanças bem delimitadas para que sejam identificados como protagonistas ou antagonistas. Contudo, personagens semelhantes não podem ser iguais, mas sim complementares. Esta variedade proporcionará uma maior possibilidade de interação entre os personagens e trará mais caminhos possíveis para a história.

Com relação à telenovela *A Usurpadora*, é necessário admitir que a trama é composta basicamente por vários clichês da teledramaturgia. Há uma moça pobre, bonita, de bom coração que se opõe a uma vilã rica, manipuladora, cheia de más intenções. Há um galã que desperta o interesse de várias personagens femininas. Há uma família desestabilizada que é reestabelecida por uma figura heróica. Há uma moça que começa a história com um visual pouco atraente e, em certo ponto, surge transformada e bela. Há pessoas que se casam para enriquecer. Há um personagem rico que resolve deixar uma herança para a pobre moça. Há um final trágico para os vilões e há um casamento dos protagonistas na última cena do último capítulo. Enfim, há uma enorme variedade de clichês. Todos estes elementos são encontrados em dezenas de telenovelas mexicanas e brasileiras, antigas ou recentes. E, na realidade, por mais inovadora que uma telenovela pareça, é difícil fugir dos clichês, visto que eles são consagrados recursos dramáticos que comprovadamente agradam o público.

A Usurpadora traz um elemento interessante que são as irmãs gêmeas Paulina e Paola, iguais fisicamente, mas com personalidades opostas. Com base nas análises, percebi que são utilizados vários elementos constitutivos para que o público não confunda as duas. Entre eles, estão as roupas, os penteados, as jóias, a maquiagem, a voz, a maneira de falar, a postura e as expressões faciais. Entretanto, estes elementos não permitem que os demais personagens percebam as diferenças entre elas. O que diferencia as duas para os outros personagens é a forma de interagir com eles.

Ainda com relação aos elementos constitutivos, foi possível ver que as irmãs são caracterizadas a partir de contrastes visuais. Isto se aplica principalmente nas vestimentas das personagens. Assim, Paulina usa *blazers*, saias e vestidos rosa claros durante a maior

parte da trama e Paola usa vestidos vermelhos. Contudo, este contraste também está presente de outras formas. Por exemplo, a risada de Paola se contrapõe ao choro de Paulina e as piadas da vilã fazem contrapartida aos sermões da heroína. Quando as duas irmãs aparecem juntas, este contraste é ainda mais forte. A maquiagem será mais carregada, o penteado de Paola mais elaborado, e a postura e o rosto mais expressivos.

Todo este contraste é utilizado para deixar bem claro que as duas representam elementos opostos: o bem e o mal. Tudo o que as personagens fazem ao longo da trama é uma forma de reafirmar sua bondade ou sua maldade. Isto é necessário para que fique evidente que a história retrata a luta do bem contra o mal. Contudo, na sociedade plural e multicultural em que vivemos, bem e mal podem ser conceitos relativos. Portanto, para entender a mensagem de *A Usurpadora*, é necessário entender o que eles significam na trama. Como dito no trabalho, esta telenovela reafirma constantemente que compartilha dos valores da religião católica. Assim, é possível entender o que Paola e Paulina realmente representam. Para os cristãos, o mal é causado pelo pecado, e sua oposição se encontra no perdão. Se entendermos Paola e Paulina, personagens idênticos, como representantes de dois lados da personalidade de uma única pessoa, vemos que a mensagem da telenovela é sobre a luta do ser humano em derrotar o pecado dentro de si e que só pode ser vencido pelo perdão. Ao longo da trama, Paulina vai se fortalecendo. Ela adquire confiança, sua personalidade fica mais forte e isto se expressa fisicamente em sua forma de vestir, de falar, de se maquiar, de se pentear e em sua postura. Já Paola permanece basicamente a mesma durante toda a história, mesmo quando ela está no hospital. Ela se demonstra incorrigivelmente má e sua aparência pouco muda ao longo da telenovela. Isto representa que a pessoa possui o mal dentro de si, e ele continuará lá, mas o bem pode crescer a ponto de finalmente derrotar o mal. Quando Paola é derrotada, ela é representada com características típicas de Paulina. A retirada dos elementos constitutivos que identificavam Paola representa a ação do perdão, removendo o pecado e purificando o ser humano, fazendo com que Paola deixe de existir e haja apenas Paulina.

Por fim, é possível perceber que Paola só é possível por causa de Paulina. O público só aceita uma personagem tão má porque há uma outra extremamente bondosa para equilibrar a trama. Paulina é considerada como tediosa e enfadonha, mas se ela tivesse uma personalidade dúbia, se tivesse falhas em seu caráter, Paola seria vista como uma personagem exagerada, e a razão para suas maldades começaria a ser questionada. Mas o que realmente acontece é que o mal exercido pela vilã, por mais infundado que

seja, é justificado, aos olhos do público, pela bondade da heroína. Isto demonstra a necessidade de fazer o maior contraste possível entre Paola e Paulina, tanto em suas aparências quanto em seus comportamentos. Para ter um personagem realmente mal, é preciso ter outro que represente o bem até o fim. Assim, se a protagonista for muito boa, a vilã será melhor ainda.

7. REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W. *Indústria cultural e sociedade*. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em: < <https://turismounb.files.wordpress.com/2016/03/adorno-t-indc3bastricultural-e-sociedade.pdf>> Acesso em: 11 de junho de 2016.
- CALZA, Rose. *O que é telenovela*. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- CAMPBELL, Joseph. *O herói de mil faces*. São Paulo: Pensamento, 2007.
- CAMPEDELLI, Samira Youssef. *A telenovela*. São Paulo: Ática, 1987.
- COMPARATO, Doc. *Da criação ao roteiro*. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.
- FERNANDES, Ismael. *Memória da telenovela brasileira*. São Paulo: Proposta editorial, 1982.
- FIELD, Syd. *Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. Disponível em: < http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/247033/mod_resource/content/1/Syd%20Field.pdf> Acesso em 11 de junho de 2016.
- FORSTER, Edward Morgan. *Aspects of the novel*. Nova York: RosettaBooks, 2002. Disponível em: < [http://exordio.qfb.umich.mx/archivos%20pdf%20de%20trabajo%20umnh/Leer%20escribir%20PDF%202014/Escritura%202014/Forster,%20E.%20M.%20-%20Aspects%20of%20the%20Novel%20\(1927\).pdf](http://exordio.qfb.umich.mx/archivos%20pdf%20de%20trabajo%20umnh/Leer%20escribir%20PDF%202014/Escritura%202014/Forster,%20E.%20M.%20-%20Aspects%20of%20the%20Novel%20(1927).pdf)> Acesso em 11 de junho de 2016.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: < <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>> Acesso em 11 de junho de 2016.
- GOMÉZ, Guillermo Orozco. *Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI*. São Paulo: Comunicação & Educação, 2002. Disponível em: < <http://www.pucrs.br/famat/viali/doutorado/ptic/textos/4520-12614-1-PB.pdf>> Acesso em 11 de junho de 2016.
- LOPES, Maria Immacolata Vasallo de. *Telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação*. São Paulo: Comunicação & Educação, 2003. Disponível em: <

<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/viewFile/37469/40183>> Acesso em 11 de junho de 2016.

OLIVEIRA, Selma Regina Nunes. *Mulher ao quadrado: as representações femininas nos quadradinhos norte-americanos: permanência e ressonâncias (1895-1990)*. Brasília: Editora Universidade de Brasília: Finatec, 2007.

SADEK, José Roberto. *Telenovela: um olhar do cinema*. São Paulo: Summus, 2008.

SANTAELLA, Lucia. *Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado*. São Paulo: Hacker, 2001.

SEGER, Linda. *Como criar personagens inesquecíveis*. São Paulo: Bossa Nova, 2006.

TODOROV, Tzvetan. *As estruturas narrativas*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

VOGLER, Christopher. *A jornada do escritor*. São Paulo: Nova Fronteira, 2006.
Disponível em: < <https://notamanuscrita.files.wordpress.com/2016/02/visto-vogler-jornada-do-escritor.pdf>> Acesso em 11 de junho de 2016.

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. *O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal*. Petrópolis: Vozes, 2004.

ANEXO A



Guilherme Maragno Barbosa

Trama

PRIMEIRA FASE:

A trama conta a história de Paulina Martins, uma pobre moça do interior do México. Paulina, a mocinha da história, mora com sua mãe, Paula, que está extremamente doente. Isto força Paulina a trabalhar exaustivamente como atendente em um banheiro feminino de um clube. A moça é bondosa, humilde e recebe o apoio de todos ao seu redor.

A vida de Paulina começa a mudar no dia em que conhece Paola Bracho. Esta, a vilã da trama, apesar de ser fisicamente idêntica à mocinha, tem personalidade completamente diferente: é arrogante, inconsequente, manipuladora, além de ser bastante rica e elegante. Ao perceber a semelhança entre as duas, Paola bota um plano e propõe para Paulina que esta vá para a casa da vilã e se passe por ela por um ano, em troca de uma grande quantia em dinheiro. Paulina de imediato recusa, mas Paola não desiste. A vilã insiste e a mocinha, precisando de dinheiro para comprar remédios para a mãe, acaba aceitando a proposta, e recebe dinheiro de Paola.

Logo após pegar o dinheiro, Paulina se arrepende e começa a evitar Paola. Esta, percebendo a situação, vai até a casa da mocinha e conhece Paula, que fica transtornada ao ver a sócia da filha. Paula, percebendo que não vai viver muito tempo, escreve uma carta para Paulina e, pouco tempo depois, acaba falecendo.

Para aumentar a tristeza da mocinha, Osvaldo, seu namorado, foge para a Cidade do México para se casar com uma senhora rica, deixando Paulina abandonada. Esta, decidida a seguir em frente, vai para o trabalho, onde encontra mais uma vez com Paola, que a chantageia para aceitar a substituição, colocando uma joia na bolsa da mocinha e ameaçando a denunciar para a polícia. Diante das chantagens e com a sensação de não ter nada a perder, Paulina aceita se passar por Paola.

Durante seis dias, a vilã treina Paulina, para que esta possa vencer a todos de que é Paola. Passado este tempo, Paola viaja para a Europa com um amante rico e Paulina vai para a Cidade do México.

SEGUNDA FASE:

Chegando na mansão dos Bracho, Paulina encontra uma família totalmente desestabilizada por causa de Paola. A matriarca da família, vovó Piedade, está com crise de abstinência em decorrência do vício em álcool que ao qual a vilã a submeteu. Carlos Daniel, marido de Paola, está tendo dificuldades em evitar a falência da fábrica da família, a Cerâmicas Bracho. Os filhos de Carlos Daniel, Carlinhos e Lizzete, apresentam comportamento bastante mimado e desrespeitoso. Estephanie, irmã adotiva de Carlos Daniel, se tornou fanática religiosa por causa dos adultérios que seu marido, Willy, cometia com Paola. Completam a família Bracho o irmão mais velho de Carlos Daniel, Rodrigo e sua esposa Patrícia, que não moram na mansão.

Paulina encontra oposição principalmente em Estephanie, que a culpa pelo fracasso do casamento, em Willy, que não aceita a rejeição de Paulina e em Adelina, governanta da casa que era maltratada por Paola. Vovó Piedade, por outro lado, logo percebe que Paulina é uma usurpadora que está no lugar de Paola e apoia a mocinha. Lalinha, a empregada da casa, também ajuda Paulina, por causa de sua aliança com Paola, que lhe dava vários presentes.

Paulina sofre bastante com as investidas de Carlos Daniel, que exige que a esposa tenha uma vida conjugal com ele. As negações de Paulina irritam Carlos Daniel, mas ele acaba aceitando. Para dificultar a vida de Paulina, Leda, prima dos Bracho, volta de uma viagem que fazia e entra no convívio da família. A moça tem como objetivo de vida conquistar Carlos Daniel e roubá-lo de Paola e encontra o amado em uma posição vulnerável, sentindo-se rejeitado pela esposa.

Em todo este contexto, Paulina sente-se no dever de ajudar a família Bracho a se estabilizar, e ela faz de tudo para ajudar em cada problema da família. Assim, ela passa a trabalhar na fábrica, consegue um

empréstimo de dois milhões de dólares com Douglas Maldonado, um dos ex-amantes de Paola e, assim, tira a Cerâmicas Bracho da falência. Além disso, Paulina contrata um médico que consegue tirar Piedade do vício do álcool, encoraja e ajuda Estephanie a reconquistar Willy, educa Carlinhos e Lizzete e, por um ano, trata todos com muita bondade e respeito.

Enquanto isto, Paola viaja pelo mundo com seu amante. Os dois vão para Mônaco, onde a vilã tem uma crise nervosa enquanto dirige e sofre um acidente de carro que deixa seu amante paralítico e a deixa inconsciente por alguns meses. Quando ela se recupera, percebe que já está perto do prazo de voltar para casa, perde o interesse em seu amante e avisa Paulina que está voltando.

Às vésperas do retorno de Paola, Rodrigo, Carlos Daniel e Estephanie começam a desconfiar de que há uma usurpadora na casa deles. Os irmãos começam a investigar Paulina, que comete vários erros que comprometem seu disfarce. Piedade descobre sobre a investigação e avisa Paulina que sua identidade foi descoberta. A matriarca dos Bracho declara seu apoio incondicional à heroína.

TERCEIRA FASE:

Com medo de ser desmascarada em público, Paulina resolve fugir da mansão, poucos momentos antes de Paola retornar. Imediatamente, todos percebem que não é mais Paulina que está na casa dos Bracho, mas sim a vilã. Rodrigo convence seus familiares e empregados a fingir que não descobriram a substituição e Paola acredita no fingimento.

Quando Paulina foge, Carlinhos decide ir procura-la. O menino, que está com a perna quebrada, se perde e acaba em uma estrada fora da cidade. Ao perceber que está perdido, ele se desespera e acaba tropeçando, cai de um penhasco e bate a cabeça. Duas vendedoras que passavam pela estrada, Antônia e Isabel, acham Carlinhos, percebem que ele está com amnésia e o levam para a casa delas.

A família Bracho se desespera com o sumiço de Carlinhos e acusa Paulina de ter sequestrado o menino. A heroína, que está trabalhando como cuidadora da sogra de Osvaldo, seu ex-namorado, descobre sobre

as acusações e resolve entrar em contato com Carlos Daniel. Assim, ela conversa com ele por telefone, afirma que não está com Carlinhos, mas ele não acredita.

Enquanto isto, Paola se encontra escondida com Douglas Maldonado. A vilã começa a perceber que a usurpação pode ter sido descoberta e planeja viajar para longe com seu novo amante. Enquanto isto, Paulina enfrenta Osvaldo, ajuda a sogra do rapaz a recuperar a lucidez e, ao perceber que seu trabalho naquela casa está concluído, resolve enfrentar Paola e ajudar na busca por Carlinhos. Assim, ocorre mais um desencontro: poucos momentos depois de a vilã fugir, Paulina retorna à casa dos Bracho.

QUARTA FASE:

Quando a heroína chega na mansão, logo percebe que Paola fugiu e que ninguém a reconheceu. Assim, Paulina revela sua identidade para Piedade, que a aconselha a continuar fingindo ser Paola e a acoberta.

Contudo, a família Bracho não demora para descobrir que é Paulina que está morando com eles. Os empregados da casa, Piedade e Patrícia declaram apoio à heroína, mas Carlos Daniel, Rodrigo, Estephanie, Willy, Rodrigo e Leda a consideram criminosa, perigosa, e desconfiam de suas intenções, confrontando Paulina diversas vezes.

Pressionada por Carlos Daniel, Paulina decide se entregar para a polícia. Ao mesmo tempo, Isabel deixa Carlinhos na delegacia para que ele encontre sua família. Assim, Paulina encontra o menino, percebe que ele está sem memória e o leva para encontrar Carlos Daniel.

Carlos Daniel e seus irmãos, juntamente com Leda, acusam Paulina de ter sequestrado Carlinhos e não acreditam que ela tenha o encontrado por acaso. Somente quando o motorista que acompanhava Paulina afirma que ela não raptou Carlinhos, Carlos Daniel acredita na heroína. Assim, ele passa a tratar Paulina bem e Leda, incomodada, reúne Rodrigo, Estephanie e Willy. Os quatro planejam denunciar Paulina para a polícia, mas decidem esperar a decisão de Carlos Daniel.

Paulina volta a morar na casa dos Bracho, assumindo novamente

o lugar de Paola. Com o passar do tempo, Rodrigo deixa de se opor a ela. Estephanie começa a defender Paulina quando aquela precisa de uma sangue e a heroína faz a doação e a salva. Contudo, Willy instiga o ódio de Estephanie e ela volta a atacar Paulina.

Enquanto isto, Paola viaja para os Estados Unidos com Douglas. Este logo se arrepende da viagem, pois a vilã, logo que eles chegam em seu destino, tem um romance com um habitante local. Douglas pensa em abandonar Paola, mas esta começa a piorar de saúde. O estado de Paola piora tanto que ela passa a não conseguir se mover nem falar.

Assim, Douglas resolve internar Paola em uma clínica na Cidade do México e avisa os Bracho. A família tenta esconder a verdadeira Paola da polícia, mas o delegado Merino acaba localizando-a e passa a perseguir Paulina. Quando Leda e Willy denunciam a heroína para a polícia, esta acaba sendo presa e revela sua verdadeira identidade.

No momento da prisão de Paulina, o delegado revela que localizou e interditou uma carta, aquela que a mãe da heroína escreveu no início da trama. A carta revelava aquilo que todos já desconfiavam: Paulina e Paola são irmãs gêmeas, separadas no nascimento. Paulina fica extremamente abalada e é levada para uma cela.

QUINTA FASE:

A família Bracho contrata um advogado para defender Paulina, mas a heroína diz que não quer ser defendida. Ela diz que quer defender Paola, pois ela é sua única família, e não quer que sua irmã seja prejudicada. Assim, Paulina se declara culpada e é transferida para um presídio feminino.

Na clínica, uma enfermeira chamada Elvira fica responsável por cuidar de Paola. Após alguns dias, a vilã revela que está apenas fingindo estar imóvel para comover sua família. Ela revela sua intenção de melhorar aos poucos e fazer todos acreditarem que é um milagre. A enfermeira aceita acobertar Paola em troca de dinheiro.

No presídio, Paulina encontra Antônia, acusada de sequestrar Carlinhos, e esta maltrata a heroína. Paulina convence a família Bracho a

defender Antônio e esta acaba sendo liberta, expressando sua gratidão e pedindo perdão a Paulina.

Enquanto isto, Osvaldo contrata o advogado criminalista mais famoso da Cidade do México, Edmundo Serrana, para representar Paulina, sob a condição de manter o nome de Osvaldo em segredo. Carlos Daniel, influenciado por Leda, desconfia de que o advogado tenha sido contratado por um cúmplice e diz não querer mais ver Paulina. Sua raiva aumenta ainda mais quando Douglas Maldonado revela que deixou para a heroína os dois milhões que havia emprestado à fábrica, junto com sua mansão. Carlos Daniel acusa Paulina para a família e diz que seus filhos nunca mais voltarão a vê-la. Carlinhos ouve esta declaração, se desespera, tropeça, cai da escada e recupera a memória. Assim, o menino esclarece a inocência de Paulina em seu sumiço. Carlos Daniel se arrepende e volta a defender a heroína.

Na cadeia, o diretor do presídio começa a assediá-la. Ela se defende e ataca o diretor, mas Edmundo garante que ele não a faça nenhum mal. Além disso, o advogado consegue uma permissão para que Paulina visite Paola.

No hospital, Paola está fingindo não conseguir falar direito, apenas balbuciando. Neste contexto, as irmãs se falam ao vivo pela primeira vez desde o início da trama. Paulina revela para Paola que elas são irmãs gêmeas e a vilã diz se arrepender de todo o mal que fez. Paulina perdoa Paola e passa a visitá-la com frequência.

Paola finge afeto pela irmã até descobrir sobre o advogado que a representa. A vilã se sente ameaçada e passa a atacar Paulina, afirmando que esta é culpada por roubar sua identidade e pedindo que a irmã não a visite mais.

Chega o julgamento de Paulina, e esta insiste que Edmundo não acuse Paola. O advogado ignora este pedido e reúne diversas testemunhas para defender Paulina. Do lado acusador, Paola é representada pelo advogado dos Bracho e pela fiscal Zapata. A principal testemunha de acusação é a própria Paola que, em uma cadeira de rodas, fingindo ter recuperado a fala e o movimento dos membros superiores, afirma que

Paulina a ameaçou e a obrigou a aceitar a proposta de usurpação, deixando a irmã abalada. Algumas horas depois, a vilã liga para Paulina, finge arrependimento e pede desculpas, dizendo que estava fora de si. A heroína mais uma vez acredita perdoa a irmã.

Ao fim do julgamento, Paulina é declarada inocente. Ela agradece Edmundo, que revela estar apaixonado por ela. O advogado vai embora, Carlos Daniel vai buscar Paulina, mas ela afirma que não vai voltar para a casa dos Bracho. Por outro lado, Paola afirma que está se sentindo melhor e que pretende voltar à mansão. A família de desespera, mas não é obrigada a receber a vilã.

SEXTA FASE:

Paulina se muda para um hotel e Carlinhos passa a morar com ela por algumas semanas, até que ele vai para um internato. A heroína volta a trabalhar na fábrica e começa a se encontrar com Edmundo. Já Paola, ainda na cadeira de rodas, vai para a mansão, junto com sua enfermeira Elvira, e faz de tudo para atormentar todos. No início, ela tenta reconquistar Carlos Daniel. Ao se dar conta do ódio de seu marido, ela resolve dificultar ao máximo o divórcio e tenta conseguir uma porção das ações da fábrica Bracho.

Enquanto isto, Willy pressiona Carlos Daniel e Rodrigo a venderem a parte de Estephanie da fábrica e a entregá-lo o dinheiro todo. Ele chama peritos para examinar o valor do estabelecimento, mas antes que eles cheguem, Carlos Daniel aparece e briga com Willy. Este, após apanhar do cunhado, atira nele. Carlos Daniel é levado para o hospital, mas logo se recupera. Willy rouba as joias de Estephanie e foge, abandonando a esposa e o filho recém-nascido.

Recuperado, Carlos Daniel resolve viajar para descansar e ficar longe de Paola. Esta, por sua vez, resolve encomendar um carro adaptado para cadeirantes. Ela se recusa a gastar seu dinheiro e Paulina paga o carro para a irmã.

Willy convence Estephanie a pegar mais dinheiro na fábrica para quando ele voltar e Rodrigo a repreende. Patricia tenta convencer Este-

phanie a parar de sustentar o marido para que ele não se aproveite dela e passe a valorizá-la. Quando Willy volta para a casa de Estephanie, ele a instiga a ficar contra seus irmãos. Sabendo disto, Paola visita Willy e diz que pretende destruir a fábrica. Enquanto isto, Paola afirma que dará o divórcio para Carlos Daniel em troca de um milhão de dólares. Paulina tenta convencê-la de que será impossível, mas não consegue.

Em outra cidade, Carlos Daniel conhece uma moça chamada Isabel. Eles começam a namorar, até que Leda chega e atrapalha o romance. Já na casa dos Bracho, Paola revela a todos que está andando. Elvira se arrepende de ter sido sua cúmplice e denuncia para Piedade que a vilã nunca esteve parálitica. Paola ouve a traição e decide se vingar. Ela leva Elvira para andar de carro, rumo a um lugar onde a enfermeira será torturada. Elvira reage e Paola perde o controle do carro, fazendo com que este caia de um precipício e exploda. A enfermeira morre na hora e a vilã é levada para um hospital.

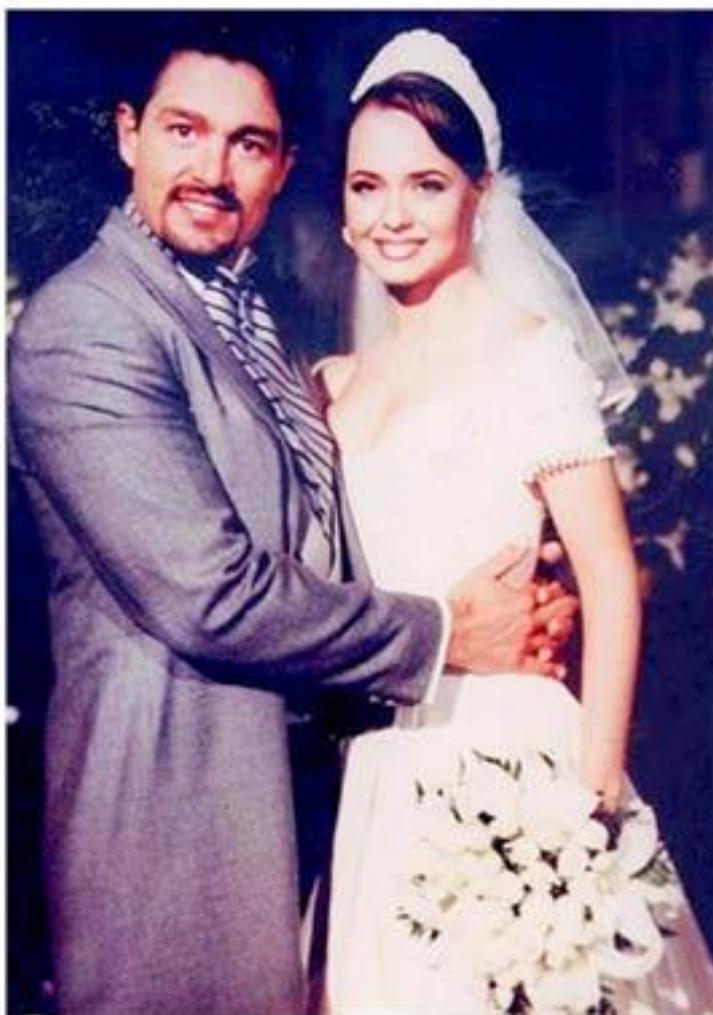
FASE FINAL:

Carlos Daniel e Isabel terminam e ele volta para a Cidade do México sem avisar Leda. Esta, chateada com a situação, desiste de ir atrás dele e resolve ir para a Europa tentar reconstruir sua vida. Quando Carlos Daniel chega, todos recebem a notícia do acidente de Paola. Paulina se desespera e vai ficar junto da irmã. Diante da morte, Paola demonstra se arrepender de suas maldades, pede perdão a todos e é perdoada, pede que a irmã se case com Carlos Daniel, avisa sobre os planos de Willy de incendiar a fábrica, deixa sua fortuna para o marido e para os enteados e, diante de Paulina, morre. O corpo da vilã é velado na casa dos Bracho, com todas as honras da família.

Quando Estephanie finalmente recebe sua parte da Cerâmicas Bracho, Willy rouba todo o seu dinheiro e vai embora. Ele resolve incendiar a fábrica, mas o incêndio é contido e Willy é preso. Estephanie vai vê-lo na prisão, finalmente o enfrenta e despreza, e ele revela que Adelina é sua mãe. Por causa de todos estes acontecimentos, Estephanie acaba enlouquecendo e perde o domínio de suas faculdades mentais. Sua

família resolve coloca-la em um hospício e o filho de Willy e Estephanie vai morar com Patrícia e Rodrigo até que sua mãe recupere a sanidade.

Por fim, Paulina vai até o cartório para se casar com Edmundo mas, ao perceber que ama Carlos Daniel, desiste. A heroína planeja ir embora, recomeçar a vida, mas não consegue se afastar dos Bracho. Ao saber disto, Carlos Daniel a procura e pede a sua mão em casamento. Para a alegria dos Bracho, ela aceita. O casal decide contar toda a verdade para os filhos e, quando tudo está resolvido, Paulina e Carlos Daniel finalmente se casam.



Personagens

ADELINA

Adelina é a governante da casa dos Bracho. Ela trabalha para a família desde a juventude e tem uma relação de confiança e afeto com seus patrões. Ela é a principal companheira e confidente de Piedade, com quem divide um segredo: ela é a mãe biológica de Estephanie. A empregada cuidou da filha a vida inteira, mas a revelação sobre a maternidade só é feita no último capítulo, pouco tempo antes de Estephanie enlouquecer.



CARLINHOS

Filho homônimo de Carlos Daniel, apelidado apenas de Carlinhos, o personagem é vetor de vários conflitos na trama. No início, ele é apresentado como uma criança problemática e desobediente e Paulina logo se empenha em ajudá-lo a superar estes problemas. Quando Carlos Daniel descobre a identidade de Paulina, ele tenta separá-la de seu filho. Contudo, a criança acredita que aquela é sua mãe, e se revolta quando é afastado dela por seu pai.

Quando Paulina foge da casa dos Bracho, Carlinhos decide procurá-la. Como consequência, o menino acaba se perdendo e perdendo a memória, fazendo cair sobre Paulina a acusação de o ter sequestrado. Quando Carlinhos enfim recupera sua memória, ele testemunha a favor de Paulina e a ajuda a ser inocentada.

Carlinhos é o personagem que mais traz à tona a bondade de Paulina. Ele desperta nela sentimentos maternos e ela passa a se preocupar com ele como se o menino fosse seu filho. Para isto, ela precisa fingir ser Paola até o último capítulo, pois o menino acredita que a vilã é quem cuida dele. Contudo, quando a verdade sobre a usurpação é revelada, Carlinhos entende e afirma que ama a mãe independente do nome.



CARLOS DANIEL

Carlos Daniel Bracho é um dos protagonistas da história. Sua primeira esposa faleceu e o deixou com dois filhos. Ele se casa com Paola e a leva para morar na casa dos Bracho. Sua esposa o trai, o engana e prejudica sua família, mas ele não percebe e a defende constantemente.

Carlos Daniel é facilmente manipulável. Ele muda de opinião a respeito de Paulina várias vezes, baseado apenas em afirmações feitas por seus irmãos, por sua avó ou por Leda. Esta característica faz com que algumas vezes ele exerça função antagonista, mesmo sendo protagonista. Ele também tem temperamento explosivo e não consegue disfarçar sua raiva. Contudo, mesmo fazendo várias ameaças, Carlos Daniel não toma muitas atitudes práticas.

O protagonista se apaixona lentamente por Paulina. Ele começa desprezando-a, mas quando consegue desassociar a imagem da heroína da imagem de Paola, ele passa a ter afeto e admiração por ela. Carlos Daniel tenta se envolver com outras mulheres, como Verônica e Isabel, mas percebe que seu verdadeiro amor é Paulina.





ESTEPHANIE

Estephanie Bracho, a filha adotiva da família Bracho, é outra das antagonistas da trama. Ela inicia a trama como uma beata, não cuidando de sua aparência, rezando por vários minutos e condenando as atitudes de todos a seu redor. Seu estado é decorrente do fato de que seu marido, Willy, a traiu com Paola dentro da mansão Bracho, e todos menos Carlos Daniel sabiam.

Com a chegada de Paulina, a heroína tenta convencer Estephanie a voltar a se vestir bem e cuidar da aparência. A beata resiste a princípio mas acaba se convencendo de que esta é a única forma de reconquistar o marido. Assim, um certo dia, Estephanie aparece transformada diante da família, com roupas coloridas, maquiada e de cabelo solto.

Após sua transformação, Estephanie consegue manter Willy sob controle por um tempo. Ela fica grávida e pensa que isto resolverá seus problemas. Entretanto, a moça continua cheia de ódio e de amargura, os quais ela canaliza para Paola e para Paulina. Isto faz com que ela tenha uma personalidade histérica, que acaba repelindo seu marido.

Durante toda a trama, Estephanie fica dividida entre seu amor obsessivo por Willy, que a leva a enfrentar sua própria família e sacrificar sua dignidade, e sua preservação pessoal. Ela percebe que o marido a prejudica, mas acaba abrindo mão de seu dinheiro e de sua família por ele. No final da trama, quando ela finalmente consegue se livrar da obsessão por Willy e descobre que sua mãe verdadeira é sua fiel amiga Adelina, ela não consegue aproveitar seu final feliz e acaba perdendo a sanidade e indo para um hospício.





LALINHA

Lalinha é uma das empregadas da família Bracho. Ela é a empregada de confiança de Paola e guarda os segredos da patroa. Paola compra seu silêncio com presentes e pagamentos extras.

Quando a verdade sobre a identidade de Paulina é revelada, ela afirma que gosta tanto da heroína quanto da vilã. Contudo, ao final da trama, Lalinha se convence de que Paola é realmente má e passa a ter medo dela.



LEDA

Leda Duran Bracho é uma antagonista, constantemente na função de Guardião do Limiar, explicada anteriormente. Leda é prima de Carlos Daniel e agregada na família Bracho. Ela é obcecada pelo primo e quer ficar com ele de qualquer jeito. Ela se opõe a Paulina durante toda a trama e manipula Carlos Daniel para que ele fique com raiva da heroína.

Sua relação com Paola é bastante conturbada. Apesar de elas terem sido amigas e confidentes, muitas vezes elas se atacam e se tratam como rivais. Em certo ponto, Paola propõe que elas se juntem para prejudicar os Bracho, mas Leda acaba traindo o acordo e tentando defender a família Bracho de Paola.

Ela passa a ser bastante desprezada pela família Bracho quando denuncia Paulina para a polícia. Ela também testemunha a favor de Paola no julgamento da heroína, causando mais raiva na família. No final, ela é desprezada por todos e decide ir embora do país para reconstruir sua vida longe dos Bracho.





LIZZETE

Lizzete é a filha mais nova de Carlos Daniel com sua falecida esposa. A menina é um personagem secundário cuja principal função é reforçar as diferenças nas formas como Paola e Paulina lidam com a maternidade. Mesmo depois de os protagonistas a explicarem a verdade sobre as irmãs gêmeas, Lizzete não entende e não se abala.



PAOLA

Paola Bracho é a principal vilã da telenovela. Ela tem personalidade forte e faz de tudo para alcançar seus objetivos. Como ela mesma diz, desde criança ela é cínica e malvada. Assim, ela usa de sedução, manipulação, golpes e chantagens para conseguir o que quer.

Ao conhecer Paulina, a vilã vê uma oportunidade de se afastar da família que odeia sem perder seu prestígio social. Assim, ela obriga a heroína a ir para a casa dos Bracho enquanto a vilã viaja com um amante.



Ao longo da história, vários amantes de Paola vem à tona, como Luciano, Alexandre, Willy, Donato e Douglas Maldonado. Isto mostra como a vilã conseguia enganar seu marido, que nunca desconfiou da infidelidade da esposa.

Fica claro que Paola sente prazer em prejudicar as pessoas. Assim, ela é a principal responsável pelos problemas na casa dos Bracho: as crianças mimadas, o casamento infeliz de Estephannie e Willy, o alcoolismo de vovó Piedade. Estes problemas são resolvidos por Paulina, o que faz com que Paola odeie ainda mais a heroína.

Quando Paola descobre que é irmã de Paulina, sua empatia pela heroína não aumenta. Pelo contrário, ela apenas vê a oportunidade de manipular Paulina, quando percebe que a irmã quer agradá-la. Assim, ela faz maldades para a heroína, mas finge arrependimento para que a irmã continue tendo afeto por ela.

Paola é bastante elegante, está sempre bem vestida, penteada e maquiada e tem uma postura eretíssima. Sua aparência e seu tom de voz praticamente não se alteram ao longo da trama, com exceção de quando ela está com uniforme hospitalar e finge não conseguir falar propriamente. Ela também se mantém constante em seus objetivos principais: obter satisfação pessoal e prejudicar a família Bracho.



A vilã encontra redenção ao enfrentar a morte. No leito de hospital, Paola demonstra arrependimento e pede perdão por suas maldades, terminando a novela perdoada, desarrumada e sem preocupações.



PATRÍCIA

Patrícia Bracho é a esposa de Rodrigo. Ela é um personagem secundário e não movimenta muito a trama. Sua principal participação na história consiste em aconselhar seu marido e Estephanie. Ela acredita na bondade e nas boas intenções de Paulina desde o começo, e chega a afirmar que não tem nada contra Paola.

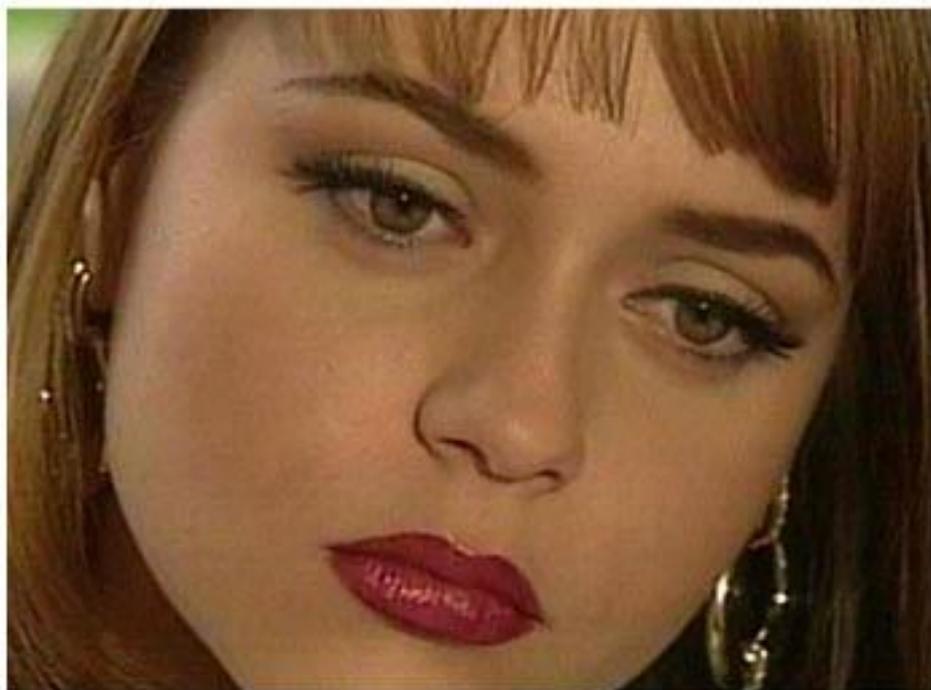


PAULINA

Paulina Martins é a protagonista da história. Ela tem a bondade, a beleza e a doçura da mocinha clássica, mas na trama esta não é sua função. Paulina é a heroína, principal responsável por movimentar a trama e por se opor a Paola. Ela se autodescreve como uma moça simples do interior, sem refinamento ou elegância. Paulina inicia a trama bastante pobre, trabalhando em um banheiro de clube para pagar o tratamento de sua mãe doente.

Ao longo da trama, Paulina passa por diversas dificuldades. Logo no início, ela é abandonada pelo namorado, sua mãe morre e tudo se complica ainda mais quando ela conhece Paola Bracho. A vilã a chantageia para que ela vá para a casa dos Bracho, assumindo a identidade de Paola, e a heroína cede à chantagem, com medo de ser presa.

Paulina começa a mudar quando precisa aprender o a imitar Paola. Ela corta o cabelo, começa a se vestir melhor e a usar maquiagem. Contudo, ela não é convincente como Paola, e a família Bracho acaba descobrindo sobre a usurpação.



Apesar de o espectador ter certeza das boas intenções de Paulina, isto não é tão claro para a maioria dos demais personagens. Ao longo da história, a heroína tem a missão de conquistar a confiança dos personagens bons e enfrentar os maus. Assim, Paulina passa a telenovela inteira tentando fazer o bem a todos os que a cercam e tentando anular as maldades dos diversos antagonistas, principalmente de Paola.

Por sofrer bastante oposição, Paulina precisa de impor diante da família Bracho. Isto faz com que a heroína adquira uma postura mais confiante, menos subserviente. Quando sua identidade real é descoberta, ela passa a não imitar a forma de Paola e demonstra uma personalidade mais forte.

Entretanto, a força da heroína é abalada quando ela descobre que é irmã de Paola. Isto faz com que ela desista de se opor à vilã, tornando-a um alvo fácil para as maldades de Paola. Assim, Paulina sofre por tentar ajudar a irmã e por ser rejeitada por ela.

Com o fim de Paola, a heroína precisa decidir se abandona os Bracho ou não. Com a ajuda da família Bracho, Paulina reconquista sua confiança e a heroína termina a trama finalmente decidindo que merece ser feliz ao lado de Carlos Daniel.



RODRIGO

Rodrigo Bracho é o mais responsável de seus irmãos. Ele não é impulsivo, temperamental ou manipulável. Ele é casado com Patrícia, sua fiel companheira, que faz tudo o que o marido quer e é o diretor administrativo da fábrica.

Na primeira metade da trama, ele exerce função antagonista, visto que não confia em Paulina, por não conhecer suas verdadeiras intenções. Ele acusa a heroína do sequestro de Carlinhos, de trabalhar junto com Paola e de enganar Carlos Daniel. Sua esposa, Patrícia, no entanto, simpatiza com Paulina desde o início da história, e tenta convencer o marido de que a heroína quer ajudar a família Bracho. Após muita insistência de sua mulher, e depois de muitas provas de bondade por parte da heroína, ele acaba se convencendo de que ela é digna de confiança e passa a defendê-la. Rodrigo passa a atacar os antagonistas, especialmente Willy. Ele e sua esposa se dedicam a tentar evitar que o vilão roube o dinheiro de Stephanie.



VOVÓ PIEDADE

A matriarca da família Bracho, chamada de vovó Piedade, é a personagem mais sábia da história. Ela representa a figura mitológica do Mentor (ou Velha Sábia) e sempre dá conselhos que estão corretos. Ela também é uma figura bastante religiosa e aparece rezando para a Virgem de Guadalupe em várias cenas.

Piedade inicia a trama abatida pelo alcoolismo, causado por Paola, mas Paulina logo a ajuda a superar este vício. A partir disto, vovó Piedade age com firmeza e sabedoria durante toda a história e exerce liderança sobre a família.

Vovó Piedade confia em Paulina plenamente desde o início da história. Ela cria uma relação bastante afetiva com a heroína e insiste que ela tem que se casar com Carlos Daniel e ser a nova líder dos Bracho. Após muitos conselhos, ela acaba convencendo Paulina e Carlos Daniel a ficarem juntos e realiza seu objetivo de ver a família Bracho enfim reestabelecida e feliz.



WILLY

Willy é um dos antagonistas da trama e pode ser considerado um vilão. É marido de Estephanie e é o principal responsável por seu sofrimento. Ele traía a esposa com Paola dentro de casa e não fazia questão de esconder isto da mulher.

Quando Estephanie se transforma, o vilão passa por uma breve fase em que está contra Paola e ao lado da mulher. Contudo, logo sua ambição faz com que ele se canse da esposa. Assim, ele passa a ter como principal objetivo fazer com que Estephanie brigue com a família e exija sua parte das ações da fábrica, para que ele possa roubar.

Willy consegue manipular Estephanie durante quase toda a trama, mas o restante da família Bracho se posiciona contra o vilão. Assim, ele acaba neurótico, pensando que Carlos Daniel e Rodrigo querem o prejudicar de qualquer forma. Este pensamento o leva a brigar seriamente com Carlos Daniel e a atirar no protagonista.

No final da história, Willy, abalado pela morte de Paola, resolve vinga-la. Ele rouba todo o dinheiro da esposa e tenta incendiar a fábrica da família Bracho, mas não consegue. Willy acaba sendo preso e Estephanie o visita apenas para demonstrar todo o seu desprezo.



